

19 de março
Feliz dia do Pai
 Ser Pai é: Amar
 Sorrir
 Chorar
 Sofrer



O PAREDENSE

www.oparedense.pt | oparedense@gmail.com | oparedense.publicidade@gmail.com

Quinta-feira
 19 março 2015

Quinzenário, Ano 1, N.º 3
 Preço a vulso 0,60€ (IVA incluído)

Diretor
 Manuel Ferreira Coelho

Assinaturas:
 Território nacional e Ilhas 18€ | Estrangeiro 30€



“ESTAMOS A ACOLHER O RESULTADO DA CRISE”

Fundada em 2010 a Associação Novo Cântico tem vindo a acolher dezenas de sem-abrigos de vários pontos do país, nas duas casas sediadas em Vilela e Lordelo. Neste momento dão teto a 51 homens e 2 mulheres que perderam tudo, sobretudo devido a problemas com álcool e drogas.

Lutam contra o preconceito e a falta de oportunidades para reintegrar estes sem-abrigo na sociedade. Lidam todos os dias com os resultados da crise: acolhem cada vez mais empresários insolventes.

PÁG. 2 e 3



EUGÉNIA SEABRA

O cancro ensinou-a a viver um dia de cada vez

PÁG. 9



COLÉGIO CASA-MÃE

Uma referência na região

É uma instituição de referência no concelho e em toda a região ao nível da educação. A aposta em métodos de ensino inovadores colocaram o Colégio Casa-Mãe num patamar de excelência em todos os ciclos de estudo. Há 26 anos que elevam os padrões de qualidade e exigência na formação e preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

PÁG. 12 e 13



“O Paredense Emigrante”
JOANA PINTO
 “Estou contente por ter saído de Portugal”

PÁG. 6



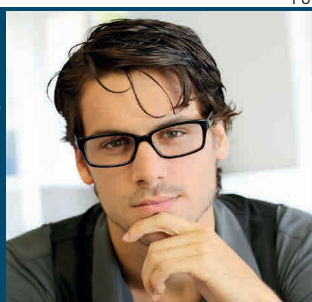
JOÃO BARROS

Sobe ao pódio no Rali Serras de Fafe

PÁG. 15



Armação
+ Lentes graduadas 75€
 Válida até 30 de abril 2015
PAREDES:
 Av. Dr. Francisco Sá Carneiro - Edifício Linha Douro, Loja 159
 Telf. 255 783 333 | Telf. 962 180 111 | opticanovaparedes@gmail.com
BALTAR:
 Rua D. Manuel I, 2392 | Telf. 224 154 376 | Telf. 924 453 126
 Siga-nos através do facebook



PUB

- Todos os dias chegam novos sem-abrigo à Associação Novo Cântico, em Vilela.
- Uns perderam a família, outros o emprego e quase todos a independência financeira.
- Atualmente a instituição acolhe 53 sem abrigo de vários pontos do país.
- Vivem sem apoios financeiros e combatem o preconceito da sociedade.

“SOMOS A ÚNICA FAMÍLIA DESTES SEM ABRIGO”

HELENA NUNES

NA ASSOCIAÇÃO NOVO CÂNTICO, em Vilela, não há mãos a medir. Todas as horas são importantes para idealizar novas soluções que permitam estender os apoios a mais pessoas. Há cinco anos que assim é. Para além da casa de Vilela a instituição conta com um outro espaço em Lordelo, onde acolhe sobretudo mulheres e utentes com limitações físicas.

Fundada em 2010, a Associação Novo Cântico tem vindo a acolher dezenas de sem-abrigos de vários pontos do país. José Pinto, presidente e fundador da instituição, garante que foi escolhido para desempenhar esta importante tarefa de ajudar os “abandonados” pela sociedade.

Antes de fundar esta instituição, José Pinto foi durante muitos anos voluntário. As experiências foram importantes para aprender a lidar com diferentes carências e a idealizar o seu próprio projeto.

Desde há cinco anos que José Pinto se dedica exclusivamente a ajudar os 53 sem abrigo que a instituição acolhe atualmente nas duas casas que dispõe no concelho de Paredes. Começou por acolher num pequeno apartamento jovens com problemas com drogas, mas só parou quando encontrou uma casa para acolher todos os que precisavam de ajuda. “A droga foi o fator que mais me tocou porque digamos que a droga tocou-me a mim também numa fase menos boa da minha vida. Felizmente encontrei pessoas ligadas à igreja que me ajudaram a perceber que se fizes-



O PRESIDENTE, JOSÉ PINTO MANTÉM UMA RELAÇÃO DE AMIZADE E AFETO COM TODOS OS UTENTES

se as coisas certas poderia voltar a ter uma vida normal”, conta José Pinto.

Foi esta experiência que quis injetar nas outras pessoas, naquelas que perderam tudo por causa das drogas, do álcool e de dívidas. José Pinto tem consciência que esta é a sua missão de vida e nunca fecha a porta a ninguém. “As condições podem ser precárias e os amigos podem dizer que não temos espaço para acolher mais pessoas, mas o meu coração diz para não me preocupar porque se criarem” sublinha o responsável.

A LUTA CONTRA O PRECONCEITO SOCIAL

O primeiro acolhimento institucional dos sem-abrigo é realizado por uma equipa de profissionais abrangente e que se dedica a preparar um programa de reabilitação e reintegração social. O primeiro passo é a motivação para a mudança. Admitir que viviam uma vida pouco digna para aceitar as oportunidades que lhe são oferecidas e

voltar a integrar a sociedade.

Os utentes mais jovens chegam à instituição sem retaguarda familiar. Entre os mais velhos a maioria tem passados relacionados com o consumo de drogas e álcool. Mas a instituição acolhe ainda ex-presidiários que após cumprirem pena chegam à instituição para encontrar formas de reintegrar a sociedade.

“Temos de ser muito sensíveis porque temos a noção de que somos a única família que estas pessoas têm”, salienta a monitora. Estes sem-abrigo chegam de toda a região do Tâmega e Sousa e de



A CASA DE VILELA FUN

vários outros pontos do país, desde Guimarães, a Lisboa.

Cada casa tem um responsável por coordenar as tarefas diárias. “São pessoas funcionais e ativas que ajudam naquilo que for preciso. Cada um cuida da sua cama e depois organizam-se por escalas para limpar a louça, lavar o chão, um pouco como funciona na tropa”, explica Filomena Costa. Inculcar responsabilidades e tarefas a cada um é uma das formas da instituição manter os utentes ativos e levá-los a sentirem-se úteis. “Temos pessoas com perturbações de personalidade, quase todos com quadros psiquiátricos e estas pequenas tarefas também ajudam a combater estados depressivos”, sublinha a psicóloga Sara Silva.

Para gerir uma instituição como esta é necessária muita contenção e “jogo de cintura”. Sem receber qualquer tipo de apoio governamental a Associação Novo Cântico sobrevive com uma gestão rigorosa das escassas verbas que beneficiam. “No fundo a casa acaba por se sustentar a si própria. Ajudamos os nossos utentes a beneficiarem de apoios do Estado, como o Rendimento Social de Inserção, metade dessa verba fica para eles e a outra parte fica para a instituição”, explica a responsável.



OS UTENTES REALIZAM DIVERSOS TIPOS DE TRABALHOS NA INSTITUIÇÃO



SARA SILVA (PSICÓLOGA) E FILOMENA COSTA (MONITORA)



FUNCIONA NUMA ANTIGA FÁBRICA ALUGADA PELA INSTITUIÇÃO

Para além desta verba a instituição conta apenas com as quotas anuais dos 32 associados e com as receitas da venda de diversos artigos, desde roupa a mobiliário antigo, através da loja social. “Algumas empresas contratam-nos

para ir fazer pequenos serviços de limpeza e que acabam por ceder aquilo que já não lhes é útil e que para nós faz toda a diferença. Esse dinheiro já ajuda a compor as nossas contas”, sublinha Filomena Costa.

O ROSTO DO SEM-ABRIGO MUDOU

O AUMENTO DE PEDIDOS DE AJUDA É UMA REALIDADE que se tem verificado nesta instituição. Por outro lado também o rosto de quem os procura mudou. “Hoje o que vemos mais é aquele sem-abrigo que foi despejado por causa de insolvências. Empresários que já tiveram uma vida boa e que viram tudo o que tinham ser penhorado pelas finanças por causa de dívidas”. Nos últimos dois meses chegaram dois novos casos à instituição. “Estamos a acolher o resultado da crise”, acrescenta Filomena Costa.

“No fundo estas pessoas procuram uma ajuda numa fase em que já perderam tudo. É certo que nem sempre conseguem enfrentar a vergonha dos outros, mas acabam por ultrapassar essa fase porque já não lhes resta mais nada”, assume a monitora.

JORGE ESTRELA

“Aqui não posso consumir droga”



Jorge Estrela Lemos, 49 anos, vive há 2 anos na Associação Novo Cântico, desde que saiu da cadeia onde esteve preso por violência doméstica. Na prisão Jorge acabaria por ter as primeiras experiências com drogas. Após cumprir pena foi encaminhado para a instituição

onde começou a tratar a sua dependência. Os problemas com a família deixaram-no sem teto e Jorge Estrela acabou por encontrar na Associação Novo Cântico uma nova família. “Gosto muito de cá estar porque nos ajudamos uns aos outros e aqui não posso consumir droga. Eles são os meus irmãos e a minha família”, assume o utente.

Sofre de esquizofrenia e por isso está reformado há mais de 20 anos. Voltou a sentir o gosto pelo trabalho e diz que em breve quer ter a sua própria vida.

MANUEL COELHO

“Aquela não era a vida que queria”



Manuel Coelho Pinto, 42 anos, também perdeu o contacto com a família devido ao problema com o álcool que acabou por ditar o fim do seu casamento. O marceneiro natural de Lordelo viveu na rua durante cerca de

3 meses. Ao fim desse tempo percebeu que “aquela não era a vida que queria” para si e resolveu procurar ajuda. Foi encaminhado para a Associação Novo Cântico a quem hoje está grato pela ajuda que lhe tem prestado. “Só tenho a agradecer a estas pessoas que me ajudaram quando mais precisava” sublinha Manuel. Continua a tratar a dependência do álcool e sabe que ainda lhe resta um bom caminho pela frente até estar completamente curado. Encontra nos três filhos razões para recuperar o controlo da sua vida.

CARLOS SANTOS

“O trabalho foi a minha desgraça”



Carlos Santos, 53 anos, está na instituição há apenas 1 mês. Carlos não era viciado em droga ou álcool, mas no trabalho. Começou a gerir a sua própria empresa aos 25 anos e algum tempo depois abriu outro

negócio de comércio de animais. “O trabalho acabou por ser a minha desgraça” assume Carlos. Vendia fiado e isso acabou por lhe matar a sustentabilidade dos negócios. Perdeu as empresas e lutou contra uma tuberculose. Desde então já passou por várias instituições de acolhimento e há cinco anos que não vê a mulher e os dois filhos. “No futuro quero abrir uma instituição de solidariedade social como esta porque aqui sou bem tratado”.

NOVA CASA PRECISA-SE

A CASA DE VILELA FUNCIONA NAS ANTIGAS INSTALAÇÕES DE UMA FÁBRICA DE MÓVEIS. O espaço

foi alugado pela instituição para albergar 51 sem-abrigo. Ali todos partilham camaratas e cuidam dos espaços comuns. Dispõe de uma zona de convívio, com televisão e bilhar, uma cantina e lavandaria, serviços que são organizados pelos próprios utentes.

Ao nível da alimentação a instituição conta com o apoio de diversas superfícies comerciais. Todos os meses os utentes participam em peditórios em supermercados locais de onde chegam grande parte dos alimentos que consomem. “Cada vez estamos a ganhar mais pontos. De 15 em 15 dias fazemos a rota das carnes por Famalicão. Vamos aos matadouros buscar muita carne e há cerca de duas semanas conseguimos a colaboração do Mercado Abastecedor, no Porto, que nos oferece os legumes”.

Garantir alimentação diária para 51 utentes não é tarefa fácil. Ao lado da casa de Vilela os utentes cultivam dois terrenos cedidos por particulares. Fazem ainda criação de porcos, galinhas e patos que ajudam a compor a despesa da instituição.

Estão a precisar de uma nova casa para albergar os 53 utentes. “Estamos a pagar duas rendas e é muito complicado. O ideal seria arranjar um espaço onde não tivéssemos essa despesa e que desse outro conforto aos nossos utentes, mas não tem sido fácil”, lamenta a monitora.

Já bateram a diversas portas no concelho, mas todas se fecharam. “Temos pedido às diversas juntas de freguesia e à câmara de Paredes, mas todos dizem o mesmo. Não há espaço para nós apesar de estarmos a prestar um impor-



A SALA DE CONVÍVIO DECORADA COM BENS OFERECIDOS



UMA DAS CAMARATAS ONDE DORMEM OS UTENTES

tante serviço social à comunidade”, lamenta a responsável. Aguardam com esperança que uma das escolas desativadas em Lordelo lhes seja atribuída, mas sem grandes certezas de que venha realmente a acontecer.

A necessidade de um espaço maior é uma das grandes preocupações do presidente da instituição. “Há aqui pessoas que sem o nosso ombro amigo não são nada. Para fazer este trabalho extraordinário de ajudar quem nos bate à porta e quem encontramos na rua precisamos de mais espaço e mão-de-obra e de vencer o preconceito”, sublinha o presidente.

CARECA
CABELEIREIRO DE HOMENS

TERAPIAS HidroLinha* • MASSAGENS TERAPEUTICAS E RELAXAMENTO

Estética e Solário
(unisexo)

CARECA 1: Rua Dr. José Leite Vasconcelos, Edif. Fonte Luminosa, n.º 2H (junto à Rotunda das Finanças) • 4580-259 PAREDES • Tlm.: 968 335 090
CARECA 2: Rua da Saudade, n.º 118 A (acima do Cemitério Municipal de Penafiel, 50 mts.) • 4560-531 PENAFIEL • Tlm. 963 966 783

Rua Dr. José Leite Vasconcelos, Edif. Fonte Luminosa, n.º 2H (junto à Rotunda das Finanças)
4580-259 PAREDES • Tlm.: 961 355 928

- Campanha decorre esta sexta-feira, no centro escolar de Gandra-Astromil.
- Gonçalo sofre de uma leucemia aguda.
- Para vencer a doença precisa de um transplante de medula.

VAMOS AJUDAR O GONÇALO



HELENA NUNES

A FAMÍLIA DE GONÇALO SILVA, um menino de 6 anos a quem foi diagnosticada uma leucemia linfoblástica aguda – tipo B, está a organizar mais uma campanha de recolha de medula para ajudar a salvar o menino da doença que enfrenta há mais de 4 anos.

A campanha vai decorrer esta sexta-feira, no centro escolar de Gandra-Astromil, entre as 14h30 e as 19h30.

A leucemia foi-lhe diagnosticada aos 22 meses de vida e desde então o pequeno Gonçalo tem tentado vencer a doença. Há cinco anos que faz tratamentos no IPO do Porto, mas ainda não encontrou um dador 100% compatível para fazer o transplante de medula.

Desde então a família tem organizado

diversas campanhas por todo o concelho, já outras tinham acontecido em Gandra, Recarei e Rebordosa, freguesia onde a família reside, mas nenhuma permitiu encontrar um dador compatível.

Em fevereiro deste ano, em entrevista ao nosso jornal, a mãe Maria da Graça Silva não escondia o desespero por encontrar um “anjo da guarda” que ajudasse a salvar o único filho.

Desde que iniciou os tratamentos, em 2010, já sofreu duas recaídas que o deixaram sem falar e andar, mas Gonçalo continua a tentar lutar pela vida, mantendo a esperança de encontrar um dador e realizar o transplante.

Se tem entre 18 e 45 anos e é saudável não fique indiferente. Um pequeno gesto pode mudar a vida do pequeno Gonçalo e de muitos outros meninos que sofrem com o mesmo problema.

‘Rebordarte’ promove workshops de voz e coaching

A ASSOCIAÇÃO ‘REBORDARTE’ irá promover no dia 11 de abril dois workshops, um de voz e outro de coaching (profissional e pessoal).

O primeiro visa dotar os participantes de técnicas para uma boa utilização da voz. O José Corvelo irá orientar este workshop e explicar quais as técnicas para evitar o desgaste físico e psicológico que resulta da má utilização da voz, principalmente em quem necessita dela para desenvolver a sua atividade profissional.

O segundo tem como objetivo dotar os participantes de técnicas que lhes permitam melhorar e aumentar a sua performance profissional e pessoal. Devido ao stress “a maioria das pessoas perdeu a capacidade de olhar para si e perceber se está satis-

feito com os resultados que está a obter na sua vida. Outras sabem que estão insatisfeitas e não sabem o que fazer para mudar”. Neste workshop, Anabela Seabra mostrará algumas técnicas que irão ajudar a trazer mais equilíbrio e satisfação no campo pessoal e profissional.

Os workshops destinam-se à população geral e, sobretudo, àqueles que usam a voz como ferramenta de trabalho, nomeadamente professores. Cada workshop tem um custo de participação de 10€, mas os interessados em participar nas duas sessões podem pagar no conjunto apenas 15€.

O workshop de coaching decorre entre 10h e as 13h e o de voz entre as 14h30 e as 18h. As inscrições devem ser feitas até dia 9 abril através do email formacoesrebordarte@gmail.com.

PS promove ciclo de debates sobre boas práticas autárquicas

- Iniciativa decorre este sábado no auditório d’A Celer, em Rebordosa.
- Em debate vão estar questões como a transparência nas autarquias e a transferência de competências para as freguesias.

A ABERTURA DO CICLO DE DEBATES será feita pelo presidente da Comissão Política Concelhia do PS Paredes, Batista Pereira e por Elias Barros, presidente da junta de freguesia de Rebordosa.

Seguem-se as intervenções dos oradores convidados: o primeiro painel conta com a participação da presidente da câmara municipal de Alfândega da Fé, Berta Nunes, que irá abordar o tema “transparência nas autarquias”.

O segundo orador convidado, Marco Martins, presidente da câmara municipal de

Gondomar, irá proporcionar o debate sobre as “transferências de competências para as autarquias”, seguindo-se a intervenção do autarca de Mondim de Basto, Humberto Cerqueira, sobre como “governar com restrições financeiras”.

Após as intervenções, o público terá a possibilidade de intervir, sendo o debate moderado pelo vereador do PS da câmara de Paredes, Alexandre Almeida.

O ciclo de debates sobre “boas práticas autárquicas” encerra com a intervenção do presidente da Federação distrital do PS Porto, José Luís Carneiro, pelas 17 horas.

GRUPO DE CRISTELO PREMIADO NO CONCURSO NACIONAL DE TEATRO



- A peça “Maria - A Rainha” estava nomeado para três prémios.
- Venceu na categoria de “melhor cenografia”.

PELA PRIMEIRA VEZ um grupo de teatro amador do concelho figurava entre os finalistas da XI edição do Concurso Nacional de Teatro, que decorreu até ao passado dia 14 de março. A peça “Maria - A Rainha” era uma das 9 apuradas para a final deste concurso nacional que distingue, todos os anos, os melhores do teatro amador.

Estava nomeado para três prémios e

acabou por sair premiado na categoria de “melhor cenografia”. O espetáculo apresentado pelo grupo de teatro amador de Cristelo apurada para a final é concebido através de “O Rei Imaginário” de Raul de Brandão.

O Concurso Nacional de Teatro nasce de uma parceria entre o município de Póvoa de Lanhoso, a Federação Portuguesa de Teatro e a Fundação INATEL.

O PAREDENSE
O SEU QUINZENÁRIO DE ELEIÇÃO

VEREADORES ELEITOS PROIBIDOS DE EXERCER A ADVOCACIA

- O Ministério da Justiça pretende proibir os vereadores de exercer a advocacia enquanto cumprem o mandato.
- A proposta pode interferir com o concelho de Paredes.
- Dois advogados do concelho defendem que só os vereadores em permanência deveriam estar impedidos.



“SE FOSSE VEREADORA A TEMPO INTEIRO, ACHO QUE DEVIA ESTAR IMPEDIDA”

Beatriz Meireles
advogada e vereadora da CM Paredes

HELENA NUNES

O NOVO DIPLOMA PARA OS ADVOGADOS preparado pela ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, prevê a proibição de exercer advocacia por vereadores eleitos para as câmaras municipais, mas nada refere em relação a deputados da Assembleia da República.

O projeto de Estatutos da Ordem dos Advogados (EOA), elaborado pela ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, frisa que os vereadores têm de suspender a atividade de advogado quando são eleitos, mas é omissa em relação aos deputados da Assembleia da República, que podem assim manter a atividade profissional.

Entretanto a Ordem dos Advogados chumbou a proposta inicial do Ministério da Justiça por unanimidade, em Conselho Geral Extraordinário, e remeteu ao ministério uma nova versão do documento. **“Da leitura que faço dessa proposta eu não estaria incluída porque o documento fixa impedimentos para os vereadores com poderes executivos e em regime de permanência. Ou seja, entende-se que são os vereadores com pelouros que estão proibidos de exercer a advocacia”,** explica a vereadora da câmara municipal de Paredes, Beatriz Meireles.

Na opinião da advogada os vereadores a tempo inteiro devem estar impedidos de acumular a profissão com o exercício do cargo político, mas entende que o impedimento deveria abranger também os deputados da Assembleia da República e mesmo outros profissionais. **“Se fosse vereadora a tempo inteiro acharia que**

devia estar impedida, tal como acho que devem estar impedidos os deputados. Mas tanto acho de um advogado como de um engenheiro, arquiteto, médico, farmacêutico, etc.”, sublinha a vereadora do PS.

Beatriz Meireles diz ainda que os impedimentos fazem sentido porque **“não basta”** existir criminalização de atos de corrupção e tráfico de influências. **“Quem está na política deve estar porque gosta de fazer política e gosta das pessoas. Temos de tomar opções na vida. Teria de ponderar muito bem se abdicava da minha profissão para me dedicar exclusivamente à política”.**



“PODEMOS ESTAR A AFASTAR ESTES PROFISSIONAIS DOS CARGOS POLÍTICOS”

Alberto Soares Carneiro
advogado

A vereadora do PS entende que neste momento, e apesar de fazer parte do executivo da câmara municipal de Paredes, não tem na prática qualquer poder executivo (já que o PSD tem maioria na câmara) e por isso não vê nesta proposta qualquer impedimento para que continue a integrar o executivo. Mas ficará a aguardar que a proposta seja clarificada para saber se será obrigada a suspender o mandato.

Também o advogado paredense Alberto Soares Carneiro entende que é necessário criar impedimentos para os vereadores em regime de permanência, mas duvida dos resultados práticos da proposta. **“Não tem nenhum resultado prático. Entende-se que haja impedimento para os vereadores em exclusividade, mas para os outros acho que faz mais sentido criar um regime de incompatibilidades ou um registo de interesses que poderia ser gerido pela própria Ordem dos Advogados”.**

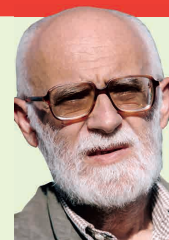
O advogado, que já exerceu funções de vereador na câmara municipal de Paredes no 1.º mandato de Granja da Fonseca entende que a proposta poderá vir a afastar os profissionais liberais da política local. **“Podemos estar a afastar estes profissionais liberais dos cargos políticos a nível local e a ficar apenas com os políticos em exclusividade, aqueles que saem das juventudes partidárias sem nunca ter feito nada da vida”,** criticou o advogado.

Soares Carneiro entende que seria **“mais razoável”** criar incompatibilidades para os vereadores a tempo inteiro, estando os restantes obrigados a declarar um registo de interesses a uma comissão de ética, instalada em todas as assembleias municipais.

Reconhece que os advogados são os profissionais liberais que mais participam na política, mas critica que a proposta não seja mais abrangente e contemple outras profissões.

O Ministério da Justiça já admitiu, entretanto, **“rever e aperfeiçoar”** a proposta apresentada.

EDITORIAL



M. FERREIRA COELHO | DIRETOR

Acertar o relógio do tempo

SÓ PODE SER VERDADEIRAMENTE POLÍTICO aquele que ao longa da sua vida consegue autodomínio sobre os seus ímpetos mais radicais e com tal atitude adquirir o nobre estatuto de solidário e democrata. Convencer-se de forma sincera que ser democrata e solidário carece de uma constante aprendizagem e será sempre e em todos os patamares e tempos um caminho que se faz caminhando, até ser estrada com curvas e contracurvas e que até se atingir em plenitude a autoestrada há que fazer uma condução em segurança, com tolerância e cautelosa.

Por vezes a ambição rápida e desajustada de atingir alguns desígnios pessoais, faz com que muitos se esqueçam que a democracia exige também uma grande dose de autoestima, de humildade intelectual e honestidade dos actos, além de atitudes positivas perante as adversidades e os adversários.

Há que ter em conta, como aviso, que com a democracia instituída, apesar de uma ou outra falhar, as pessoas estão mais habilitadas em matéria de pensamento democrático e se afastam dos inúteis extremismos. É certo e constatável que vivemos um ciclo histórico marcado por muitas incertezas e diversos estados de alma, mas é nosso dever fazermos as nossas próprias opções fundamentais, tendo sempre em conta que para exigirmos os nossos legítimos direitos, também há deveres a cumprir, pelo que a liberdade e a democracia também devem ter a sua própria autoridade, assim se fortalecendo a democracia participativa e dos cidadãos.

Quando no quotidiano dialogamos uns com os outros, quaisquer que sejam o domínio profissional ou a faixa etária, achamos que tudo está mal, que a vida está cada vez mais indefinida, que de nada servem os nossos gritos de indignação, enfim que o futuro é uma grande incógnita. Só que, simultaneamente, grassa na maioria um conformismo conservador, um deixa correr e um vale tudo que dão vida ao sistema, quando é facto assente a necessidade de discutir a sociedade contemporânea, debater a pós-modernidade, aperfeiçoar a democracia, prestar atenção aos problemas sociais e ambientais do mundo em que vivemos, interrogar o próprio homem e o seu valor, porque o tempo tem limites e não volta para trás!

PUB

EXTIN ALARMES
SEGURANÇA, LDA

ANTI-INTRUSÃO (ALARMES)
VIDEOVIGILÂNCIA COM GRAVAÇÃO DE IMAGEM (1 MÊS)
DETECÇÃO DE INCÊNDIO
EXTINTORES NOVOS E REPARAÇÕES (CARRO OFICINA)
REDES DE INCÊNDIO

Rua Dr. José Bragança Tavares, 247 - 4580-593 Mouriz - PAREDES
www.extinalarmes.com | E-mail: geral@extinalarmes.com

PUB

MARMILAGES
IND. COM. MÁRMORES E GRANITOS, LDA.

Av. Padre Luís Pinto Carneiro, 860
Moreiró | 4585-172 GANDRA PRD

Tel. + 351 224 113 795
Fax + 351 224 159 605
marmilages@marmilages.pt | www.marmilages.pt

"NUNCA VOU TER AS MESMAS OPORTUNIDADES EM PORTUGAL"

■ A quarta história d'"O Paredense Emigrante".

■ **JOANA PINTO, uma enfermeira, de 26 anos, que emigrou há cerca de dois para o Reino Unido.**

■ Vive desde então em Salisbury, uma pequena cidade medieval a 9 quilómetros de Londres.



HELENA NUNES

JOANA PINTO emigrou em julho de 2013 para o Reino Unido. Com ela viajaram 47 enfermeiros de diferentes nacionalidades selecionados para integrar a equipa de enfermagem do Salisbury Disctrit Hospital.

Vivia com os pais em Astromil, concelho de Paredes, mas a situação económica da família era má. **"Metade da minha família direta estava desempregada e eu não queria pertencer a esse grupo"**, recorda a jovem.

Desembarcava em Londres a 18 de julho de 2013 para abraçar um novo desafio profissional. **"Sempre disse que se após terminar o curso estivesse mais de um ano sem conseguir emprego emigrava.**

E, feliz ou infelizmente, isso não aconteceu" garante.

Desde que concluiu a licenciatura Joana batia-se com dificuldades de ingressar no mercado de trabalho em Portugal. Perante um futuro cheio de incertezas e a trabalhar numa clínica privada sem contrato de trabalho e a receber 3 euros por hora, a paredense resolveu enviar um currículo para uma empresa especializada no recrutamento de profissionais de saúde em países como o Reino Unido, Irlanda, Nova Zelândia, Austrália e Médio Oriente. Após uma série de entrevistas Joana era selecionada para integrar a equipa do hospital de Salisbury.

"Escolhi Inglaterra porque sempre foi um país que ambicionava conhecer. Sempre gostei de inglês e pensava que a adaptação seria mais fácil. Não conhecia ninguém.

Tivemos uma receção calorosa, mas nem tudo foi um mar de rosas", recorda a enfermeira de Astromil.

"ESTOU CONTENTE POR TER SAÍDO DE PORTUGAL"

A falta de oportunidades em Portugal são hoje mais evidentes para Joana. Apesar das saudades da família, esta enfermeira de Astromil sente que, tal como ela, centenas de jovens licenciados são **"obrigados"** a procurar oportunidades lá fora e grande parte já não quer voltar.

"Não quero voltar a viver em Portugal, porque sei que nunca vou ter as mesmas oportunidades que encontro cá. Aqui tenho progressão na carreira e aumento salarial todos os anos. Mas pen-



A ENFERMEIRA COM O NAMORADO

so sempre na minha 'aldeia' com saudades", sublinha a jovem.

É natural de Astromil, **"com muito orgulho"**, porque apesar de pequena diz que é uma freguesia com boa gente, mas que infelizmente está a ficar vazia e demasiado **"velha"**, porque os jovens estão a dispersar. Em Salisbury encontra muita coisa que a faz lembrar da terra. **"É uma cidade pequena e acolhedora"**. Tal como Astromil, é uma zona familiar com tudo o que precisa para iniciar uma vida. **"Apesar de não ter sido fácil vir para cá, hoje posso dizer que estou contente por ter saído de Portugal"**, salienta a jovem que apesar das incertezas quanto ao futuro, está certa que o presente lhe permite sonhar com um amanhã mais risonho.



A INTEGRAÇÃO NO SALISBURY DISCTRIT HOSPITAL

JOANA CHEGOU A SALISBURY, cidade medieval com apenas 50 mil habitantes, sem conhecer ninguém. Com ela seguiam 47 enfermeiros de vários países, e apesar de terem na bagagem os mesmos objetivos, não foi fácil adaptar-se a uma nova vida e a um país diferente. **"Não posso dizer que foi fácil. Estive pelo menos dois meses com o coração bem apertado e a contar os dias para voltar a Portugal. Nunca me esqueço da primeira conversa com a minha mãe, via Skype. Mal a vi comecei a chorar e desliguei porque não queria que me visse a sofrer"**, recorda. Viveu os primeiros dois meses num apartamento selecionado pela empresa de recrutamento, que partilhava com outros colegas de trabalho.

Dois meses depois mudou-se para uma casa, onde vive desde então com o namorado que também ali encontrou uma boa oportunidade profissional. **"Temos bons ordenados que nos permitem manter uma casa, ter uma vida social ativa, jantar fora e ir ao ginásio, e passar férias em Portugal pelo menos quatro vezes por ano"**.

Joana trabalha num serviço de cuidados de saúde para idosos, onde estão mais 7 portugueses, e garante que gosta do que faz. **"Tive sorte a sorte de ficar neste serviço e tenho sempre boas histórias e ca-**



JOANA E OS AMIGOS PORTUGUESES EM LONDRES

sos caricatos para relembrar". Quase dois anos depois de chegar ao Reino Unido, Joana Pinto sente-se plenamente integrada na comunidade local. **"Mas nem tudo foi um mar de rosas"**, recorda a jovem que diz ter vivido situações de discriminação, por ser portuguesa, mas sempre conseguiu dar a volta por cima. **"Ajuda imenso conviver com outros portugueses. É com eles que passo os meus dias de folga. Criamos uma família. Somos muito unidos e ajudamo-nos em tudo"**.



- No centro escolar de Vilela realizaram diversas atividades de caráter educativo e de sensibilização para a importância da água.
- A iniciativa foi promovida pela câmara municipal de Paredes em parceria com a Be Water - Águas de Paredes e a Soja Portugal.

ALUNOS COMEMORARAM DIA DA ÁGUA E DA FLORESTA

NUMA JORNADA PLENA DE ATIVIDADES, os alunos do ensino pré-escolar e básico puderam perceber a importância da água e da floresta através de uma palestra de sensibilização ambiental sob o tema **"A água - um recurso a preservar"**. Com esta iniciativa, foi explicada aos alunos a importância da água como um elemento essencial à vida e feita uma relação entre a utilização da água, a sua qualidade e o mundo em que vivemos. Foi ainda salientada a importância da ligação às redes públicas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais como forma de proteção da saúde e do meio ambiente.

Os alunos que assistiram às ações de sensibilização foram incumbidos da especial missão de Protetores da Água e do Meio Ambiente. No final da atividades, procedeu-se a uma largada de balões com mensagens sobre o Dia da Água e da Floresta na qual participaram todos os alunos do centro escolar de Vilela.

Esta atividade é o ponto de partida para uma série de ações de sensibilização ambiental que serão desenvolvidas nos centros escolares do concelho de Paredes, sempre numa parceria entre pelouro do ambiente da câmara municipal e a Be Water - Águas de Paredes.



CORREIOS DE BALTAR ASSALTADOS

- Quatro homens armados roubaram balcão dos CTT que funciona no edifício da junta de freguesia.
- Assalto aconteceu no passado dia 11 de março, em plena luz do dia.



OS CORREIOS FUNCIONAM NAS INSTALAÇÕES DA JUNTA DE FREGUESIA DE BALTAR

ERAM CERCA DAS 10H30 DA MANHÃ quando quatro homens encapuzados entraram nas instalações dos CTT em Baltar, que funcionam na sede da junta de freguesia,

para roubar o dinheiro que havia em caixa.

Armados, os quatro homens intimidaram as funcionárias dos correios e exigiram o dinheiro que estava guardado na caixa. Assus-

tadas, as empregadas entregaram o valor aos assaltantes que de imediato se puseram em fuga num Audi A3, que tinha ficado estacionado na berma da estrada.

As testemunhas garantem que a viatura dirigiu-se em direção à A4, em Paredes. A GNR acredita que o assalto à dependência dos CTT em Baltar está relacionado com outros assaltos cometidos na região.

Nos dois dias anteriores, segun-

do as autoridades, um outro balcão dos CTT em Famalicão tinha sido assaltado por um grupo de quatro ho-

mens. Apesar de neste caso a viatura de fuga ter sido um BMW, a GNR acredita que os dois assaltos foram cometidos pelo mesmo grupo, que pretendia despistar as autoridades ao utilizar duas viaturas diferentes.

Certo é que este assalto em Famalicão ocorreu cerca de uma hora antes do de Baltar. Também ali quatro homens armados e de cara tapada abordaram o funcionário dos CTT que estava nas traseiras do edifício a descarregar a correspondência. Ameaçaram-no e exigiram dinheiro.

A vítima disse que não tinha e o grupo entrou no edifício e depois de fazerem a mesma exigência aos clientes que ali se encontraram, roubaram cerca de 500 euros que se encontravam na caixa e fugiram em direção a Vila Nova de Famalicão.

Em Baltar não se sabe qual a quantia que os ladrões conseguiram furtar, mas àquela hora não existia muito dinheiro na caixa, confirmou no próprio dia a autarca local, Conceição Rosendo.

Os serviços dos CTT de Baltar voltaram a estar abertos ao público na manhã do dia seguinte.

PUB

Clínica de Medicina Dentária de Penafiel

DIRETOR CLÍNICO: Dr. Nelson Nogueira

AV. SACADURA CABRAL, 253 - 2.º ANDAR - 4560-480 PENAFIEL
 TELF.: 255 214 112 / 255 711 08 • TELM.: 919 107 831 • FAX: 255 711 305
 E-MAIL: clinicadentariapenaf@sapo.pt

HORÁRIO DA CLÍNICA: 09h00 às 20h00

ACORDOS

- ADSE
- ADMG/GNR GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
- ADM ASSISTÊNCIA DOENÇA MILITARES
- SAD/PSP POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
- CGD CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
- SÁVIDA/EDP ELETRICIDADE DE PORTUGAL

Pelcorte®

Tailor Fit

Rua Urbanização das Fontainhas 40, - Apartado 111
 4589-907 REBORDOSA - PAREDES

Tlf. 22 411 49 73 - 22 415 65 82 - Fax 22 415 94 87
 geral@pelcorte.com | www.pelcorte.com

- **As cinco associações foram equipadas com 226 equipamentos.**
- Investimento total ronda os 106 mil euros, tendo a câmara de Paredes participado 15% desse valor.
- O restante foi suportado por fundos comunitários.

CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS RECEBERAM NOVOS EQUIPAMENTOS

HELENA NUNES

O S 226 EQUIPAMENTOS são resultado de uma candidatura da Área Metropolitana do Porto ao QREN – Programa Operacional de valorização do Território. Foram entregues pela câmara municipal de Paredes no passado dia 4 às cinco corporações de bombeiros do concelho, totalizando um investimento de 105.897,47 mil euros, suportados em 85% por fundos comunitários.

A cerimónia que decorreu no salão nobre da câmara municipal contou com a presença de elementos das cinco corporações. Celso Ferreira salientou que **“este é um apoio muito significativo”** para os bombeiros do concelho. **“A câmara está aqui para apoiar as corporações”** garantiu também o vereador da proteção civil Manuel Fernando Rocha.

A candidatura a fundos comunitários foi inicialmente apresentada pela região do Tâmega e Sousa, mas acabou por transitar para a Área Metropolitana do Porto com a integração de Paredes nesta comunidade intermunicipal, em setembro de 2013.

“Este é um bom exemplo de como a nossa decisão de mudar de associação de municípios foi acertada” salientou o presidente da câmara municipal. Depois de o município ter realizado **“investimentos**



CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS EQUIPAMENTOS ÀS ASSOCIAÇÕES DE BOMBEIROS DO CONCELHO

de grande montra”, como a Carta Educativa ou a regeneração urbana, irá agora dar continuidade à ampliação do quartel de Lordelo e ajudar a corporação de bombeiros de Cete a atravessar **“este momento difícil”**. **“A proteção Civil está longe de ser problemática porque as pessoas que dirigem as corporações têm conseguido**

arranjar dinheiro e os comandantes têm sido verdadeiros dirigentes” reforçou o autarca que garantiu ainda mais apoios para estas corporações. **“Ultrapassada esta fase de consolidação vamos ter alguma folga**

orçamental que será usada também na proteção civil”.

Os 226 equipamentos de proteção individual para combate a incêndios florestais e proteção foram distribuídos com base no número de efetivos de cada uma das cinco corporações, Baltar recebeu 53 equipamentos, Cete recebeu 40, Lordelo ficou com 36, Paredes teve 40 e Rebordosa contou com 57 equipamentos.

Ainda durante a cerimónia Celso Ferreira lembrou que a qualquer momento o município vai receber a plataforma elevatória, que representa um investimento de 600 mil euros, e que será entregue à corporação de bombeiros de Paredes. Fruto também de uma candidatura a fundos comunitários o equipamento era aguardado pela corporação há mais de 10 anos e ficará ao serviço das restantes corporações do concelho.

Em junho do ano passado, nas comemorações dos 130 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paredes, o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna deixou a garantia de que a plataforma mecânica iria chegar à corporação ainda durante o ano de 2015.

PUB

Agrupamento de escolas Daniel Faria

FESTEJA FINAL DO 2.º PERÍODO

- **Alunos vão participar em exposições, jogos, cursos didáticos.**
- **Objetivo é vivenciar a escola com espaço de aprendizagem.**

No próximo dia 20 de março, as Escolas Básica e Secundária do Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes vão encerrar o período num ambiente de partilha de saberes marcado por um espírito festivo.

“Escola em Ação”, assim chamado este último dia de aulas, envolve alunos e restante comunidade educativa em torno de diversas atividades: exposições interativas, espaços com jogos e concursos didáticos, demonstração de equipamento informático de última geração, uma feira franca do livro, apresentação de livros pelos seus autores, uma feira de rochas, minerais e fósseis, exibição de filmes e projeção do eclipse parcial do Sol, laboratórios abertos, sala da saúde, entre muitas outras.

Todas estas atividades, relacionadas com as diferentes disciplinas, são construídas com a colaboração dos Alunos que surgem como dinamizadores ao lado dos seus Professores. Todos quantos se deixarem **acionar** durante este dia, poderão viver a **escola** por que todos aspiram: um espaço de ensino/aprendizagem experimentado com a intensidade que a alegria da curiosidade desperta em qualquer pessoa.



ALEXANDRE ALMEIDA

SROC

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

COMÉRCIO INVESTE 2015 APOIO DE 40% A FUNDO PERDIDO

ABERTAS CANDIDATURAS DE 13/02/2015 A 27/03/2015

Exemplos de Investimentos apoiáveis para a modernização de um espaço comercial:

- 1 - Compra de equipamento informático e programas informáticos
- 2 - Instalação de câmaras de vigilância e alarme
- 3 - Aquisição de mobiliário para a exposição:
(Novas estantes, novo balcão ou novos expositores)
- 4 - Criação de página na internet
- 5 - Criação e/ou registo de marca própria
- 6 - Estudo de disposição de produtos na exposição
- 7 - Obras de adaptação das instalações:
 - Novos placares publicitários interiores e exteriores;
 - Substituição de montras;
 - Colocação de grades;
 - Colocação de tetos falsos, divisórias e chãos;
 - Colocação de Ar Condicionado;
 - Alteração de iluminação.

Contactos para mais informações ou realização de candidaturas:

224 160 733 | 936 712 675 | sroc@alexandrealmeida.com

Rua da Agra, n.º 149, 1.º — REBORDOSA (Junto ao Continente de Rebordosa)

“SINTO UMA ENORME SEDE DE VIVER DEPOIS DE VENCER O CANCRO”

- **Eugénia Seabra conseguiu vencer um cancro de mama, diagnosticado em maio de 2012.**
- **As dificuldades da vida ajudaram-na a superar a doença.**
- **O cancro acabou por torná-la numa mulher mais forte e determinada em ser feliz.**

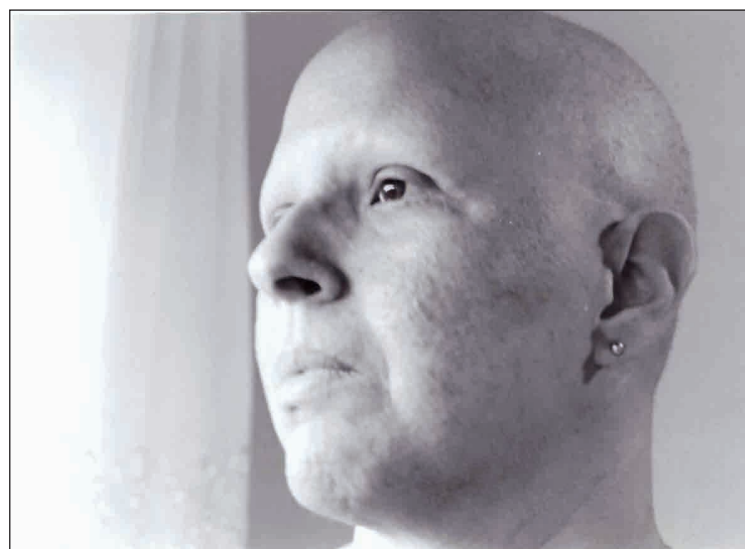
HELENA NUNES

O CANCRO DA MAMA é um problema de saúde pública com uma alta incidência e mortalidade, sobretudo entre as mulheres (apenas 1 em cada 100 câncros se desenvolvem no homem). Atualmente em Portugal surgem 4.500 novos casos de cancro da mama por ano, ou seja 11 novos casos por dia.

Apesar de não ser dos mais letais, o cancro de mama mata todos os dias 4 mulheres em Portugal. O diagnóstico precoce das lesões malignas é a principal arma para lutar contra esta doença. Eugénia Seabra é a prova disso. Em 2012 foi-lhe diagnosticado um cancro de mama, doença que acabou por mudar a vida desta funcionária pública. Passou por seis ciclos de quimioterapia e 36 sessões de radioterapia. Venceu a doença com a força e determinação com que sempre encarou a vida. Três anos depois de ter iniciado este percurso, Eugénia Seabra olha para trás sem medo e assume que o cancro acabou por lhe mudar a perspetiva da vida, tornando-a numa pessoa melhor.

DIAGNÓSTICO PRECOCE É FUNDAMENTAL PARA VENCER A DOENÇA

Descobrir que tinha cancro de mama foi um choque para Eugénia Seabra, de 47 anos. Assistiu durante 30 anos à luta da mãe contra um cancro de mama, uma fase menos boa que a família tinha superado



EUGÉNIA APÓS TER RAPADO O CABELO

após muitas cirurgias.

Entre 5 a 10% dos diagnósticos dos câncros de mama surgem em mulheres com um histórico familiar ligado à doença, mas Eugénia estava longe de imaginar que poderia estar entre estes casos.

Em maio de 2012 descobriu um pequeno nódulo no peito esquerdo que a deixou apreensiva. A primeira mamografia apontava para uma inflamação na glândula mamária e Eugénia foi aconselhada pelo técnico a repetir os exames ao fim de 4 meses. Estava preocupada e resolveu aconselhar-se com um amigo, médico no IPO do Porto. Fez nova mamografia e ecografia em agosto e descobriu que, em três meses, o nódulo tinha crescido 4 centímetros. A biopsia realizada pouco tempo depois acabou por confirmar o que mais temia: era um tumor maligno.

“O mundo caiu-me em cima. Nesse dia chorei muito, mas acredito em Deus e sabia que não podia ir abaixo. Tinha de enfrentar a doença e acreditar que ia superar tudo”, recorda a paredense.

Em outubro dava entrada no IPO do Porto para iniciar o processo de tratamento. Uma nova biopsia vinha atestar novamente que o tumor era maligno e em dezembro Eugénia era submetida à intervenção cirúrgica. **“O nódulo era muito pequeno e por isso os médicos diziam-me que apenas teria de fazer radioterapia. Retiraram-me o mamilo e parte do peito por precaução, mas depois de analisarem o nódulo descobriram que tinha um tipo de malignidade muito agressiva e fui obrigada a fazer quimioterapia”.**

Enfrentar os tratamentos não foi fácil para Eugénia, principalmente os primeiros dois ciclos de quimioterapia. **“Tive todos os sintomas e mais alguns. Mas o maior receio era ficar com sequelas neurológicas devido aos tratamentos”.** Seguiram-se mais quatro ciclos de quimioterapia, 36 sessões de radioterapia e um ano e meio de anticorpo. Durante os tratamentos caíram-lhe as unhas dos pés, engordou mais de 10 quilos e ficou com parte da cara e do pescoço queimados.

Apesar de todos os desafios que teve de enfrentar, Eugénia nunca encarou o cancro como uma barreira na sua vida. **“Sempre aceitei tudo com uma serenidade enorme. Ainda hoje não sei onde fui buscar tanta força para enfrentar tudo. Nunca pensei que as coisas podiam correr mal. Antes pelo contrário”.**

A força com que sempre encarou as dificuldades da vida foi a mesma que a permitiu superar a doença. A família não reagiu da mesma forma. **“Tinha muito medo da reação deles, só lhes contei quando tive a confirmação de que era maligno. A minha mãe reagiu muito mal, ficou muito revoltada e a minha filha em estado de choque”.**

“O APOIO DA MINHA MÃE E DOS MEUS FILHOS FOI FUNDAMENTAL”



A FAMÍLIA SEMPRE FOI UM GRANDE SUPORTE ao longo de todo o processo de tratamento. A mãe e os dois filhos, hoje com 22 e 25 anos, acabaram por viver também a doença, mas nem todos da melhor forma.

Eugénia sempre foi uma lutadora. Era casada, mas o ex-marido abandonou-a com dois filhos pequenos, na altura com apenas 6 e 9 anos, e dívidas para pagar à Segurança Social. **“Se não fosse a minha mãe a ajudar-me, não sei como conseguiria sobreviver”,** lamenta a paredense. Apesar da dificuldade, Eugénia não baixou os braços. Chegou a vender bolos para fora e a trabalhar algumas horas ao fim de semana nas limpezas para conseguir dinheiro suficiente para a família. **“A minha vida difícil ajudou-me a ser uma pessoa mais forte. No fundo até foi bom porque consegui enfrentar facilmente uma doença que me podia ter deitado abaixo. Sinto que hoje sou uma pessoa melhor. Aprendi a viver um dia de cada vez”.**

A doença ensinou-a a dar valor às pequenas coisas da vida e a pensar num dia de cada vez. **“Já não penso nos problemas que vou ter de enfrentar amanhã. Penso sempre que Deus me irá ajudar e tudo irá ter uma solução”,** conta.

- Paredes, Lordelo, Gandra e Baltar vão acolher um atendimento digital assistido no acesso aos serviços do Estado.
- Secretário de Estado para a Modernização Administrativa esteve em Paredes para a assinatura do protocolo.

CÂMARA CRIA QUATRO NOVOS ESPAÇOS DO CIDADÃO NO CONCELHO

O S QUATRO NOVOS ESPAÇOS DO CIDADÃO que vão ser inaugurados no concelho são o resultado mais recente de um projeto vanguardista de modernização administrativa iniciado em 2009 pela câmara de Paredes e que tem servido de modelo a outras autarquias.

Ao fim de seis anos este processo de desmaterialização e simplificação administrativa dá origem a quatro novos espaços do cidadão que vão permitir aos cidadãos um acesso mais facilitado aos serviços do Estado.

Os novos espaços que vão ser instalados nos balcões dos CTT de Paredes, Lordelo, Gandra e Baltar passará a ser possível, através de um atendimento digital assistido, obter certidões do registo civil, predial e comercial, aceder aos serviços da ADSE Direta, pedir a alteração da morada do Cartão do Cidadão e revalidar a carta de condução. Será ainda possível nestes espaços aceder aos serviços partilhados do Ministério da Saúde, através do Portal do Utente, efetuar pedidos à Segurança Social, sobre pensões, reembolsos e complementos, obter o registo criminal, renovar uma autorização de residência, fazer um registo de propriedade intelectual ou de um contrato de trabalho e



INAUGURAÇÃO DE UM DOS ESPAÇOS DO CIDADÃO, EM LORDELO

ainda ser encaminhado para a rede de apoio ao consumidor endividado.

“Isto é o reflexo de um trabalho muito profundo no setor da inovação. Colocam Paredes na linha da frente da administração pública” salientou Celso Ferreira durante a cerimónia de assinatura do protocolo para a abertura dos quatro novos espaços do cidadão

no concelho.

“A partir de hoje, em quatro freguesias do concelho de Paredes, um munícipe pode tratar de toda uma panóplia de assuntos” reafirmou o autarca, recordando que a aposta do município tornou o concelho num exemplo de modernização administrativa. **“Não quero dizer que somos os melhores do mundo, mas somos dos melhores**

de Portugal. Temos um projeto exemplar de modernização administrativa. Ao alcance de um clique está o acesso a todas as competências administrativas do território”, disse o autarca.

Em Paredes o secretário de Estado para a Modernização Administrativa sublinhou a importância de simplificar a burocracia para aumentar a competitividade económi-

ca do país e apontou Paredes como exemplo. **“A câmara municipal de Paredes é líder na modernização administrativa em Portugal e um exemplo no sentido da importância do papel do município na atração de investimento”** sublinhou Joaquim Cardoso da Costa, salientando que em matéria de eliminação da burocracia que entrava a vida económica Paredes serve de exemplo a outros municípios.

“PROXIMIDADE DOS SERVIÇOS AO CIDADÃO”

A colaboração entre o município de Paredes e 25 serviços dos ministérios resulta numa maior proximidade dos serviços aos cidadãos, defendeu ainda o Secretário de Estado, que garantiu que as duas partes estão já a trabalhar para no sentido de aumentar a diversidade de serviços que disponibilizam os seus recursos no espaço do cidadão.

A principal inovação destes espaços é a de proporcionar ao utente um atendimento digital assistido no acesso aos serviços do Estado, com recurso à internet. Na estratégia de modernização e simplificação administrativa são apontados como peça chave pelo Governo que pretende, até ao final deste ano, abrir mil espaços em todo o país.

ESPETÁCULO CINEMÚSICA ENCHEU AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO A LORD

- Concerto apresentado pela Orquestra da Fundação contou com casa cheia.
- Grupo interpretou as bandas sonoras de filmes marcantes como O Rei Leão e Uma Odisseia no Espaço.



R ECORDAR FILMES QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO CINEMA foi um dos objetivos do espetáculo CINEMUSICA apresentado pela Orquestra da Fundação A Lord, no passado dia 7 de mar-

ço. O grupo interpretou temas como ‘Zarathustra’ do célebre filme ‘Uma Odisseia no Espaço’, produzido por Stanley Kubrick em 1968, ‘Miss Saigon’ do musical de Claude-Michel Schonberg e Alain Boublil que chegou a Londres em 1989, e ‘Lion King Medley’ da ban-

da sonora do filme ‘O Rei Leão’, produzido pela Walt Disney Pictures em 1994.

Para além da interpretação de alguns dos temas mais céleres do cinema o espetáculo da Orquestra da Fundação A Lord foi acompanhado da projeção de fragmentos dos

filmes. Ao todo foram mais de 10 temas interpretados pelo grupo de músicos que trouxeram à memória o cinema estrangeiro e português.

Do repertório fizeram ainda parte os temas ‘Gabriel’s Oboe’ da banda sonora do filme ‘A Missão’, película produzida em 1986 sob a direção de Roland Joffé e que contou com a participação do ator Robert De Niro, ‘Hobbits’ da trilogia de ‘O Senhor dos Anéis’, lançada em 2001, com base na obra prima homónima de J.R.R.

Tolkien e dirigido por Peter Jackson e ‘The James Bond Theme’ da banda sonora do filme ‘007 – Operação Skyfall’ produzido pela EON Productions e que chegou às salas de cinema em 2012.

A assistir ao espetáculo estiveram cerca de 250 pessoas que en-

cheram por completo o auditório da Fundação A Lord. O evento que contou com o patrocínio da Cooperativa de Eletrificação A Lord, Euro Força de Vencer, a Bifase e Ferreira e Oliveira foi um dos vários concertos que a Orquestra tem vindo a realizar nos últimos anos com o objetivo de evoluir para um processo de semi-profissionalização.

Composta por jovens instrumentistas de sopro, percussão e cordas a Orquestra da Fundação A Lord, fundada em outubro de 2012, pretende desenvolver, aproveitando a tradição enraizada das bandas filarmónicas, um trabalho complementar e alternativo, numa lógica de interação com outros grupos, em espaços ao ar livre, auditórios ou salas de concertos em Portugal e no estrangeiro.

Em novembro do ano passado, conquistou o 2.º prémio na secção académica no âmbito do 1.º Concurso Internacional de Bandas Filarmónica D’Ouro, em Santa Maria da Feira.

- Aquela que é considerada a **“MAIOR OFERTA NACIONAL DE MOBILIÁRIO”** decorre até este domingo.
- O certame apresenta modelos nos “mais variados estilos”: clássico, neoclássico, moderno, contemporâneo, rústico, entre outros.

44.^a CAPITAL DO MÓVEL COM MAIS DE 100 EXPOSITORES

“Este é o principal cartão de visita da mais importante região que produz e comercializa mobiliário em Portugal”, considerou o presidente da Associação Empresarial de Paços de Ferreira, Rui Carneiro.

Para o responsável, para além da exposição do “melhor” mobiliário produzido na região o certame pretende servir como mote para “contemplar toda uma envolvente turística que passa pela oferta hoteleira da região e pela gastronomia típica, com grande destaque para o capão à Freamunde, e pelo património natural e edificad da região”.

“UM DOS SÍMBOLOS DO CONCELHO E DA REGIÃO”

São cerca de cinco mil empresas e um milhão de metros quadrados de área de exposição para mobiliário, uma indústria que Humberto Brito garante ser “um dos símbolos do concelho e da região”.

Na abertura da 44.^a Capital do Móvel, o presidente da câmara de Paços de Ferreira apontou os empresários como os principais impulsores da dinâmica económica do concelho. “Por mais que o poder político possa ajudar a alavancar empresas, os empresários



O SECRETÁRIO DE ESTADO OCTÁVIO DE OLIVEIRA RECEBE UNS ÓCULOS DE MADEIRA DE HUMBERTO BRITO

são os primeiros responsáveis pela dinâmica económica que se gera no dia-a-dia. São estes que correm riscos, alimentam e criam postos de trabalho, investem em tecnologia, inovam no design, e acrescentam valor a um produto de excelência que é o móvel de Paços de Ferreira”, adiantou.

Ainda no discurso proferido na

abertura do certame, que contou com a presença do Secretário de Estado do Emprego, Humberto Brito não esqueceu a problemática do desemprego no concelho e garantiu estreitar relações com os empresários para ajudar a criar postos de trabalho. “Se cada uma das cinco mil empresas conseguir criar um único posto de trabalho conse-

guiríamos erradicar o flagelo do desemprego no nosso concelho. Renovo o meu compromisso pessoal de trabalhar em prol dos em-

presários de Paços de Ferreira em estreita colaboração com as entidades públicas e privadas que apoiem a atividade económica e ajudem a criar riqueza e emprego sólido e sustentável”, afirmou.

Aos empresários o autarca deixou ainda a garantia de continuar a manter no território “locais que permitam novos investimentos”, sublinhando que há já empresas a construir novas fábricas e “várias interessadas em investir no concelho”, estando o município a apresentar propostas de terrenos para as acolher.

Também o secretário de Estado do Emprego Octávio de Oliveira, elogiou o dinamismo e inovação dos empresários de Paços de Ferreira, apontando o sector do mobiliário como um exemplo que o país deve seguir, recordando que atualmente a indústria exporta mais de 80% da sua produção, quando há oito anos exportava apenas 27%.

Sobre os números do desemprego no concelho de Paços de Ferreira, sublinhou que diminuiu 22% nos últimos dois anos e que, no distrito do Porto, a descida foi de 14%.

AUTARCA CRITICOU “GESTÃO CALAMITOSA” DA PFR INVEST



NA SEQUÊNCIA DAS NOTÍCIAS e a mediatização à volta da PFR Invest Humberto Brito aproveitou a abertura da Capital do Móvel para criticar a “gestão calamitosa” da empresa municipal.

“A empresa municipal encontrava-se há largo tempo num estado calamitoso, incumprindo com as suas obrigações perante fornecedores, bancos, Segurança Social, Finanças. Com um passivo acumulado absolutamente assustador e sem qualquer capacidade em honrar os compromissos junto da banca, sem possibilidade de recorrer ao crédito, com preços médios de venda de terrenos a rondar os 40/ 50 euros m2, absolutamente inibidores para qualquer interessado investir no concelho, a questão que se colocou, após a mudança política verificada no concelho, foi o que fazer?”, afirmou.

Segundo o autarca, desde a primeira hora foram realizadas um conjunto de diligências junto da banca, no sentido de ser renegociada a dívida e torná-la pagável, uma vez que a empresa se encontrava em “incumprimento com os bancos desde 2010”.

Humberto Brito recordou ainda que o executivo municipal não tem qualquer responsabilidade na situação a que chegou a empresa e entendeu que não deveriam ser os cidadãos de Paços de Ferreira a pagar atos de gestão que estão a ser investigados e se encontram em Segredo de Justiça.

“Aos tribunais o que é dos tribunais. À política o que é da política. E na verdade, relembro que a Justiça tem dado razão, sucessivamente, a este município. Aliás, tal como referi, apenas fizemos cumprir a lei”, acrescentou.

TABERNA ANIMAR
Café · Snack Bar · Petisqueira Regional

INAUGURAÇÃO
Dia 28 de março, às 15h00
Abertura ao público dia 30

Contamos com a sua presença!!!

Rua D. Gabriel de Sousa, n.º 415 | 4580-105 PAREDES
(Junto ao Continente e em frente ao MaxMat)

Tlf. 255 777 080 - 911 19 700 tabernaanimar@gmail.com | siga-nos através do facebook.

COLÉGIO CASA-MÃE: HÁ 2

► Instituição privada tem edificado um percurso de excelência no ensino.

- Aposta em métodos de aprendizagem inovadores.
- Projeto educativo é orientado para a formação de cidadãos ativos, cívicos e com consciência ecológica.
- A estratégia têm-se refletido num consolidado sucesso e na excelência dos seus alunos.



É UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NO CONCELHO DE PAREDES e em toda a região ao nível da educação. A aposta em métodos de ensino inovadores, estratégias que objetivam a educação dos alunos num prisma de crescimento intelectual, emocional e cívico, colocaram o Colégio Casa-Mãe num patamar de excelência

em todos os ciclos de estudo, desde a creche até ao ensino secundário.

O projeto do Colégio Casa-Mãe emerge da concretização de um objetivo comum de António e Maria Lídia Coelho, os fundadores da instituição. Na década de 80 o casal aventurou-se num projeto privado ao nível do ensino, tendo a qualidade, o carinho e dedicação como pedras basilares na formação dos alunos.



OS TRÊS DIRETORES DO COLÉGIO CASA-MÃE E VÍTOR BAÍA



QUINTA PEDAGÓGICA ONDE SÃO REALIZADAS AULAS AO AR LIVRE

Ao longo dos anos António e Lídia foram inculcando uma cultura de proximidade familiar, valores que ainda hoje continuam presentes no ADN da instituição. Ao fim de 26 anos ao serviço, do ensino o Colégio Casa-Mãe continua a investir na eficiência e profissionalismo na educação das crianças e na preparação dos jovens para acompanhar a rápida evolução do conhecimento e as constantes mutações do mercado de trabalho.

Precisamente por ser uma instituição de referência no ensino na região e por contribuir para o sucesso de várias gerações de jovens a câmara municipal de Paredes dis-

tinguiu, no ano passado, o Colégio Casa-Mãe com a medalha de ouro do município.

EQUILÍBRIO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Atualmente na instituição de ensino privado estudam cerca de 500 alunos, nos diferentes ciclos de estudo – creche, pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º ciclos e secundário. O conceito de família está ainda hoje bem presente na instituição, até porque o percurso escolar da maior parte dos alunos é feito ali desde os 2 anos de idade.

“Passam tantos anos aqui que acabam por criar laços de amizade que perduram mesmo quando terminam o secundário”, sublinha o diretor Tiago Coelho.

Para preparar os alunos para um mundo cada vez mais global, a instituição aposta num ensino direcionado para o desenvolvimento do raciocínio, da autonomia e do pensamento crítico, suportes cognitivos que estimulam uma evolução progressiva entre os ciclos de estudo. O ensino multilíngue é um dos conceitos chave da instituição que oferece desde os 2 anos de idade aulas de inglês a todos os alunos. **“Faz parte do nosso projeto**

26 ANOS A PREPARAR O FUTURO

Rigor na seleção da equipa de trabalho

NO COLÉGIO CASA-MÃE trabalham cerca de 80 pessoas, entre professores, funcionários e auxiliares de educação. A par da aposta no ensino de qualidade a instituição procura ter a melhor equipa de trabalho, da qual o sucesso do projeto educativo está dependente. **“Há uma relação direta entre a qualidade do professor e a do ensino e por isso nada disto faria sentido sem uma excelente equipa de trabalho”.**

O espírito familiar que existe ainda hoje na instituição é confrontado com o crescimento da escola e o aumento do número de alunos. **“Tentamos sempre ir mais além e desafiar-nos a nós próprios para melhorar de forma contínua, porque só assim conseguimos ser competitivos”.** Um dos principais desafios que enfrentam hoje, e que é transversal a todos os que integram a instituição, é acompanhar a rápida evolução do conhecimento. **“O mundo mudou. O desafio é acompanhar o boom exponencial de desenvolvimento tecnológico e do conhecimento humano”.**

TIAGO COELHO
filho dos fundadores
e diretor do Colégio

educativo ter uma carga de inglês muito elevada, sublinha o diretor Tiago Coelho. **“Ter uma proficiência em línguas estrangeiras é fundamental e temos a consciência de que estes alunos devem sair daqui preparados para enfrentar o mundo global”.** Para além do inglês, a partir do 5.º ano de escolaridade, os alunos são incentivados a frequentar aulas de francês e alemão, mesmo que sejam opcionais.

Simultaneamente este projeto

educativo propicia a construção de uma identidade e consciência cívica. O colégio estimula o contacto dos seus alunos com instituições de solidariedade social no concelho, despertando desde cedo a consciência destes para as questões mais problemáticas da sociedade. **“Conseguimos que os alunos tenham consciência de que há pessoas que não são saudáveis, são pobres, passam fome ou até são vítimas de violência. Isso é**

fundamental nos dias de hoje e como escola temos o dever de os consciencializar de que o mundo lá fora não é sempre cor-de-rosa como gostaríamos que fosse”.

Numa dinâmica que estimula a aquisição de novas competências e ferramentas para enfrentar o paradigma da globalidade, o Colégio anseia manter-se na senda da exigência, rigor e profissionalismo.

OS DESAFIOS E AS MUDANÇAS DO MERCADO DE TRABALHO

“Qualquer instituição de qualidade resiste à crise” garante Tiago Coelho que acredita que em momentos como este que o país atravessa que são evidenciados os aspetos mais importante na nossa vida. **“Há coisa mais importante para um pai do que investir na qualidade de educação do filho?”** Talvez não e o aumento do número de alunos inscritos na instituição nos últimos anos prova isso mesmo.

Num mundo cada vez mais competitivo em que são exigidas cada vez mais competências para ingressar no mercado de trabalho a instituição procura motivar os alunos a serem mais e melhores, indo ao encontro das necessidades do mundo atual.

Em momentos de competição os alunos mostram estar preparados para o desafio. Exemplo disso são os vários prémios alcançados no EQUAmat 2013 e 2014, uma competição no domínio da matemática, promovida todos os anos pela Universidade de Aveiro.

PREMISSAS DO ÊXITO ACADÉMICO

A APOSTA EM MÉTODOS DE ENSINO INOVADORES, estratégias que objetivam a educação dos alunos num prisma de crescimento intelectual, emocional e cívico e a evolução progressiva entre os diferentes ciclos de estudo culminam com a preparação dos alunos para o acesso ao ensino superior. **“100 por cento dos nossos alunos vão para o ensino superior e por isso há aqui uma forte componente de preparação para os exames nacionais. Trabalhamos para que eles consigam aceder às melhores universidades e aos cursos que anseiam”.**

Formar os próximos cientistas, médicos, professores e engenheiros do país requer uma **“enorme responsabilidade”** de manter sempre elevados os padrões de qualidade e exigência. **“Raising standards”** é o lema adotado internamente por toda a equipa de trabalho, que procura mostrar aos alunos que é importante exigir mais de si próprios, para que possam ser excelentes.



“Toda a nossa orientação é baseada nas necessidades que estas gerações vão precisar para o mundo de trabalho. Voltamos a falar da capacidade ecológica, da solidariedade com o próximo, e outras capacidades que são muitas vezes esquecidas, mas são muito importantes, como a capacidade de oralidade. Ao nível do ensino da matemática estimulamos muito o raciocínio, a capacidade de resolver problemas em contexto, porque isso vai ser preciso quando entrarem no mundo de trabalho”, sublinha Tiago Coelho.

Esta pedagogia de ensino tem-se refletido em bons índices, mas nem tudo pode ser reduzido a uma nota pontual num exame nacional. Aumentar a literacia e o nível cultural dos alunos, a capacidade descritiva e de argumentação, são aspetos muito valorizados no projeto educativo do Colégio Casa-Mãe.

“Temos consciência de que são competências fundamentais para o mercado de trabalho e que não conseguem ser medidas em exames nacionais. Estimulamos diariamente o desenvolvimento destas capacidades para que futuramente estes alunos possam estar à altura de todas as exigências do mercado”.



O ENSINO ARTÍSTICO ABRANGE A MÚSICA, DANÇA E REPRESENTAÇÃO

- **DIANA ALMEIDA** e **MIGUEL BORGES** sagraram-se campeões nacionais de corta-mato curto em sub 23, no passado dia 7 de março.
- Em entrevista os dois atletas paredenses do Benfica falam da importância destes títulos e da conquista dos mínimos para o europeu.
- A prova acontece em julho e os dois campeões estão a trabalhar para chegar às finais.

“É UMA SENSACÃO MUITO ESPECIAL SER CAMPEÃO NACIONAL”

HELENA NUNES

ESTAVAM À ESPERA DE CONSEGUIR ESTE RESULTADO?

Diana: O resultado superou as minhas expectativas. Ainda estou a tentar recuperar a minha forma, já que estive parada devido a uma lesão e nunca pensei que poderia chegar ao título. Não estava de todo nos meus planos, mas fiquei muito feliz. Trabalhei muito para voltar a estar a este nível. A prova correu-me bem.

Miguel: Sentia-me muito confiante. Os últimos resultados que tinha conseguido em pista coberta mostravam que estava bem e por isso parti com o objetivo de ganhar. Tinha adversários muito fortes, alguns bem mais rápidos do que eu, mas consegui estar em melhor forma. Na fase inicial geri a prova com mais cautelas e na última volta tentei acompanhar o grupo da frente e arrisquei bastante, mas acabou por ter um bom resultado.

“ESTIVE PARADA DEVIDO A UMA LESÃO E NUNCA PENSEI QUE PODIA CHEGAR AO TÍTULO”

• **Diana Almeida**

Qual é a sensação de alcançar um título de campeão nacional?

Diana: É uma sensação muito especial, principalmente na vertente do corta-mato. Já tinha sido campeã nacional de pista mais do que uma vez, mas de corta-mato foi uma estreia. Tenho mais aptidões para



corta-mato longo e por isso teve um gosto especial vencer em cross curto. Nunca pensei conseguir, até porque tinha estado um ano parada por causa da lesão, mas só me dá mais ânimo para continuar a trabalhar e recuperar a minha forma.

Miguel: É um sentimento ótimo. Sabia que tinha adversários à altura, e nunca pensei conseguir ganhar a alguns deles, mas superei todas as expectativas. Ganhei a prova e estou super feliz com isso.

Para além disso, conseguir conquistar o título por equipas foi muito importante. Fiz parte da equipa sénior masculina que ganhou o título nacional a nível coletivo. Para mim teve

maior sabor puder contar já para a equipa sénior do que propriamente o título. Acho que consegui dar um passo muito importante dentro do clube.

Sentem que a entrada para a equipa de atletismo do Benfica, em 2011, ajudou a projetar a vossa carreira?

Diana: Foi sem dúvida um salto na nossa carreira. Estamos muito bem integrados no clube e temos companheiros que nos ajudam em tudo, tal como o próprio clube. Nos anos em que competia pela Casa do Benfica em Paredes nunca tinha conseguido uma internacionalização e o Benfica deu-me essa possibilidade. Já fui representar a seleção nacional por di-

versas vezes e esse é um dos grandes objetivos. Trabalhamos todos os dias para ter a oportunidade de representar Portugal e por isso a mudança para o Benfica foi muito boa.

Miguel: A passagem para o Benfica abriu portas para as provas internacionais, mas também foi positiva em termos de apoios à formação como atletas.

Sempre sonharam fazer carreira profissional no atletismo?

Diana: Esse sempre foi o grande sonho. Mas nunca se sabe o que pode acontecer. Achava que ia conseguir fazer uma excelente época no ano passado e a lesão impossibi-

litou-me de competir.

Miguel: As lesões são sempre muito complicadas na carreira de qualquer atleta. Mas claro que sim, esse é o objetivo. É sempre muito difícil estar a projetar ao futuro. A carreira de um atleta pode durar 37 ou 38 anos, mas costuma-se dizer que quem está na alta competição está sujeito a lesões e a ter de terminar a carreira mais cedo. É muito importante procurarmos outras atividades porque o atletismo pode fazer parte do futuro, mas também pode não ser.

“O PRIMEIRO GRANDE OBJETIVO É ESTAR NA FINAL (DO EUROPEU)”

• **Miguel Borges**

Em julho disputam-se os campeonatos da Europa de sub 23. Quais as vossas expectativas para os europeus?

Diana: Vou dar o meu melhor para conseguir os mínimos para participar. Estou com receio porque ainda não estou totalmente recuperada da lesão, mas espero que corra tudo bem e que consiga alcançar esse objetivo.

Miguel: Temos de conseguir mínimos para estar nos europeus e só tenho de conseguir revalidar a minha marca de referência do ano passado. Estou a trabalhar para conseguir um bom resultado. O primeiro grande objetivo é estar na final. Depois disso é correr o mais rápido possível, porque isso significa poder estar mais perto das medalhas. E é para isso que vou trabalhar.

Perfil:

Diana começou no atletismo com apenas 7 anos

O PAI JÁ ERA TREINADOR e a irmã atleta e por isso Diana entrou para o atletismo bastante cedo. Antes mesmo de participar em competições, treinava com o pai. Seguiram-se provas do desporto escolar e a entrada para a secção de atletismo da Casa do Benfica em Paredes. A paixão pelo desporto surgiu algum tempo depois, mas hoje Diana já sonha em singrar no atletismo a nível profissional e trabalhar para estar ao nível dos melhores.

Ainda na Casa do Benfica em Paredes Diana Almeida conquistou o primeiro título nacional. Em 2009 a atleta paredense de 20 anos vencia a prova de 1500 metros obstáculos e começava a mostrar que seria o início de uma carreira repleta de títulos.

Em 2010 e 2011 soma o título de campeã nacional 2000 metros obstáculos. Nes-



se último ano Diana Almeida conquistava a atenção do Sport Lisboa e Benfica e passava a integrar a equipa de atletismo do clube da Luz, abrindo portas à internacionalização. Em 2013 conseguia um dos seus maiores feitos no europeu de juniores, em Rieti, Itália: batia o recorde nacional de 3000 metros obstáculos, com a marca 10m28s04, terminando o campeonato na 13.ª posição.

Perfil:

Miguel sonha com os grandes títulos

MIGUEL COMEÇOU MAIS TARDE a praticar atletismo, mesmo tendo na família uma forte tradição neste desporto. O pai foi atleta e alguns tios também, incluindo Rui Borges, que conquistou grandes feitos no atletismo. Com 11 anos começou a treinar na Casa do Benfica em Paredes onde o pai é ainda diretor. Mas a paixão pelo atletismo e a vontade de fazer carreira neste desporto apareceu mais tarde, por volta dos 15 anos, altura em que Miguel começou a sonhar com os títulos.

Em 2009 sagrava-se campeão nacional de 1500 metros obstáculos. Dois anos mais tarde, somava dois importantes títulos em provas nacionais: campeão nacional de corta-mato e de 2000 metros obstáculos. Nesse mesmo ano o atleta paredense brilhava ao mais alto nível, dando o salto para o S. L. Benfica e conquistando a sua primeira internacionalização no Festival Olímpico da Juventude Europeia, que se realizou na Turquia.

Seguiram-se três anos de grandes conquistas: em 2012 sagra-se bicampeão da Europa por equipas, pelo Benfica; em 2013 conquista o título de campeão nacional de 3000 metros obstáculos consegue estar na final do campeonato da Europa de juniores, terminando na 13.ª posição.

No último ano revalidou o título de campeão nacional 3000 metros obstáculos e alcançou o 6.º lugar nos jogos do mediterrâneo, disputados em Marselha.



JOÃO BARROS sobe ao pódio no Rali Serras de Fafe

PILOTO DE REBORDOSA conquistou 3.º lugar no Rali Serras de Fafe. Na prova de abertura do campeonato nacional de Ralis, João Barros esteve sempre entre os mais rápidos, mas um furo impediu-o de lutar abertamente pela vitória.

Um furo na PEC3 acabou por impedir João Barros de lutar abertamente pela vitória no Rali Serras de Fafe, embora o piloto de Rebordosa tenha estado sempre entre os mais rápidos da prova.

Confirmando uma evolução em pisos de terra, o piloto do Ford Fiesta R5 foi o que mais especiais venceu em toda a prova (cinco), mas falhou um resultado melhor devido a um furo sofrido na famosa zona do Confurco.

“De facto, perdemos 1m12s nesse troço (P.E.3) e acabámos o rali a 1m20s do vencedor o que nos leva a concluir que teríamos estado, pelo menos, na luta. Foi um pequeno excesso de confiança pois entrámos na curva da mesma forma que

tínhamos feito anteriormente, mas o piso estava mais sujo na transição da terra para o asfalto e demos um toque que partiu a jante. Furámos e esse acabou por ser um momento decisivo no nosso rali”, referiu João Barros, que destacou a sua evolução perante adversários bem mais experientes: “Fiquei contente com a nossa prestação. Ganhámos cinco troços, estivemos a lutar ao décimo de segundo contra pilotos muito rápidos e experientes, e sinto que se estivesse na discussão direta pela vitória poderia ter forçado ainda um pouco mais. Este resultado é uma boa forma de começar o campeonato e além disso foi animador perceber que o carro funcionou na perfeição. Agora vamos para o asfalto de Guimarães ainda mais motivados”, concluiu o piloto navegado por Jorge Henriques.

Depois dos famosos troços de Fafe, o Campeonato Nacional terá a segunda prova no Rali Cidade de Guimarães, a 10 e 11 de abril.



■ **CASA DO BENFICA EM PAREDES** conquistou três títulos individuais e um coletivo.

■ Pedro Ferreira e Eduarda Barbosa sagraram-se campeões nacionais em juvenis.

QUATRO PÓDIOS EM ALMEIRIM



FOI NA CIDADE DE ALMEIRIM que os atletas da secção de atletismo da Casa do Benfica em Paredes tiveram uma prestação notável, no campeonato nacional de corta-mato longo, que decorreu no passado dia 15.

A equipa de atletas paredenses conseguiu obter os melhores resultados de sempre a nível individual. Eduarda Barbosa e Pedro Ferreira conquistaram os títulos

de campeões nacionais em juvenis e Cristina Freitas alcançou a medalha de bronze nos juniores femininos.

Para além dos três pódios individuais a secção de atletismo da Casa do Benfica em Paredes conquistou ainda um título coletivo, sagrando-se vice-campeã nacional de corta-mato através das atletas Eduarda Barbosa, Ana Vieira, Anabela Aguiar e Verónica Dias.

DIANA ALMEIDA CONQUISTOU MAIS UM TÍTULO NO CROSS LONGO

FOI NA CIDADE DE ALMEIRIM que Diana Almeida conquistou mais um importante título individual. A atleta paredense do Sport Lisboa e Benfica sagrou-se campeã nacional de sub 23 no cross longo. Para além deste título ambas as equipas de atletismo do clube da Luz subiram ao primeiro lugar do pódio, conquistando assim o título por equipas nos dois géneros.

De destacar que apesar de não ter conseguido uma excelente classificação a nível individual o paredense Miguel Borges esteve entre os atletas do clube que ajudou a conquistar o título coletivo no masculino.

FUTEBOL

Resultados da última jornada

Divisão de Elite — 27.ª jornada —

Candal2
União de Paredes0

Rebordosa1
Ol. Douro1

SC Rio Tinto0
Aliados de Lordelo1

Aliança de Gandra0
Valadares de Gaia1

1.ª divisão AF Porto Série 2 — 23.ª jornada —

Livração0
Nun'Álvares3

CA Rio Tinto2
Baltar1

Sobrosa1
Folgosa Maia0

2.ª divisão Série 1 — 23.ª jornada —

Monte Córdova3
Parada2

Sobreirense1
Estrelas de Fânzeres5

FUTSAL

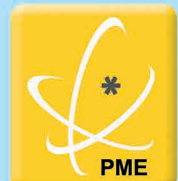
Resultados da última jornada

Divisão de Honra

AF Porto — 18.ª jornada —

Escolas Modelos4
Os Romanos4

Transportes Irmãos Barbosa, Lda.



excelência'14



PME líder'14

RUA DE S. MARCOS, 217 - APARTADO 61

4589-907 REBORDOSA - PAREDES

TLF.224 160 359 | FAX 224 160 358

TLM. 916 185 559 - 916 185 560 - 912 535 294 - 919 183 463

E-mail: transportesirmaosbarbosa@gmail.com

■ O futebol já deixou de ser um mundo teoricamente só de homens.

■ Ana Silva é fisioterapeuta da equipa de futsal do União de Paredes.

■ Marta, Liliana e Paula Teixeira estão responsáveis pelas 10 equipas de formação do clube.

■ No mês dedicado às mulheres fomos conhecer o trabalho de quatro fisioterapeutas adaptadas ao mundo do futebol.

“HÁ MENOS BARREIRAS PARA AS MULHERES NO FUTEBOL”

HELENA NUNES

NO INÍCIO, em 2012, foi estranho, mas hoje todos já se habituaram às funções de Ana Silva, 27 anos, fisioterapeuta da equipa de futsal do União de Paredes, atualmente a disputar a série B do campeonato da 2.ª divisão nacional.

A experiência anterior numa equipa de futebol amador ajudou a ganhar experiência e a lidar com os piropos e os palavrões. “Já estava minimamente habituada. Estava numa equipa amadora e passar para o profissional foi importante. Os piropos são normais e já sei entrar nas brincadeiras deles. Os próprios jogadores acabam por gostar”, confessa com um sorriso evidente de quem já ultrapassou os preconceitos inerentes à entrada de uma mulher num mundo teoricamente exclusivo para homens.

“Consigo perfeitamente fazer o meu trabalho. A minha maior dificuldade acabam por ser as equipas adversárias”.

Recebeu o convite para integrar a equipa médica da secção de futsal do União de Paredes e acolheu a oportunidade de braços abertos. Hoje, para além desta tarefa, auxilia também a equipa dos juniores. “Sempre adorei desporto e o futebol e por isso acabo por vibrar com eles em todos os jogos. Até eu que nunca falei mal, de vez em quando lá me sai um palavrão no calor do jogo”, brinca.

Acredita que hoje as mulheres começam a estar integradas no futebol, sendo grande parte das vezes bem aceites e respeitadas. Mas assume que ainda há muito para conquistar a este nível. “No início eu própria punha algumas barreiras porque não sabia até que ponto seria respeitada,



hoje sinto-me plenamente integrada”.

Habituada a tratar as lesões dos 15 jogadores da equipa sénior, principalmente entorses e contusões na zona da virilha, Ana Silva sente que ser a única mulher na equipa lhe traz também momentos caricatos. “No início, ainda me perguntavam se conseguia tratar as lesões sem terem de tirar as calças, mas com o tempo foram-se adaptando. Agora chegam a ir ao gabinete com algumas lesões simples, porque querem conversar e receber uma massagem. Querem mino”, conta a fisioterapeuta.

TRÊS MULHERES TRATAM MAZELAS DE CERCA DE 300 ATLETAS

MARTA RIBEIRO, LILIANA ROCHA E PAULA TEIXEIRA INTEGRAM HÁ UM ANO A EQUIPA MÉDICA DO UNIÃO DE PAREDES. Estão responsáveis por cuidar das lesões dos cerca de 300 jovens da formação do clube.

Sendo a mais velha das três, Paula é quem tem mais experiências para contar. Passou pelo futebol amador “onde a aceitação inicial foi bem mais difícil”, mas assume que no U. de Paredes se sente completamente integrada. “Quando entrava em campo para auxiliar algum jogador cheguei a ouvir bocas do género ‘vai para casa lavar a loiça. Isto não é para mulheres’. Lidei sempre bem com essas situações, mas aqui é muito diferente. Senti-me sempre muito respeitada por todos os diretores, treinadores e pelos próprios miúdos”, garante Paula Teixeira.

As barreiras hoje são menores e em campo acabam por mostrar o profissionalismo e dedicação ao clube. Acompanhar os jogos das diversas equipas da formação e as deslocações fora exige coordenação. “Há dias complicados, principalmente no início da semana por causa das lesões. Dá sempre para tirar umas folgas ao fim de semana, mas nem sempre é fácil gerir”, acrescenta Marta Ribeiro.

Lidar com os jovens da formação de diferentes idades acaba por ser uma experiência enrique-



PAULA TEIXEIRA, LILIANA ROCHA E MARTA RIBEIRO

cedora. Há sempre momentos de descontração, mas a disciplina e profissionalismo são as principais armas para mostrar o que valem. “Hoje há menos barreiras para as mulheres no futebol. Pelo contrário, sinto que há um maior interesse em ter mulheres integradas nos clubes precisamente porque a maior parte tem apenas homens”.

“Felizmente houve uma grande evolução” e os atletas, diretores e grande parte dos adeptos encara hoje com naturalidade a presença de uma mulher em campo. “Há sempre aqueles momentos em que temos de entrar em campo para assistir um jogador e ouvimos umas bocas da bancada do género ‘por isso é que ele se atirou para o chão’.

Mas ao fim de algum tempo acabamos por lidar bem com isso e eles próprios acabam por confiar no nosso trabalho”, sublinha Liliana.

Para além das três fisioterapeutas, a equipa médica conta com mais dois homens. Apesar de integrarem a estrutura do União de Paredes há apenas um ano Marta, Liliana e Paula concordam que é importante mostrar que as mulheres estão para assumir o comando. “Já sentimos o clube como nosso. Vestimos a camisola e vibramos no banco tanto como os jogadores em campo”, assumem. Honram o emblema do clube com o mesmo amor e dedicação de um jogador prestes a entrar em campo. São a força feminina dos unionistas.

RUI QUINTA diz que não sai magoado do Penafiel

O TREINADOR RUI QUINTA DEIXA O PENAFIEL SEM MÁGOA

e deseja que o clube alcance os seus objetivos. O técnico, que deixou o comando técnico do Penafiel após o jogo do último domingo com o Rio Ave, que terminou com a vitória dos vila-condenses por 2-0, desejou “a melhor das sortes” ao seu sucessor e mostrou confiança de que o clube se vai conseguir manter na 1.ª Liga.

“Tudo o que possa dizer agora vai sempre soar a desculpas e não quero

criar pressão extra a quem me vai suceder. A única coisa que quero neste momento é que quem vier que ajude o Penafiel a alcançar os seus objetivos”, disse o treinador à Agência Lusa. “Acredito que o Penafiel se vai manter na Liga. Acredito que vai conseguir cumprir os seus objetivos”, acrescentou.

Rui Quinta garantiu ainda que sai de “consciência tranquila”. “Esta foi a vida que escolhi. Fiz o trabalho a que me propôs e agora a equipa está bem diferente do que era quando aqui cheguei. Mas esta vida é assim. Decidiram colocar um ponto final nesta relação, e eu só tenho que aceitar”, concluiu. Recorde-se que o técnico chegou ao comando da equipa penafielense na quarta jornada do campeonato, para substituir Ricardo Chéu, após uma série de resultados negativos da equipa.

Entretanto o Penafiel já anunciou o novo treinador. Carlos Brito, de 51 anos, vai suceder a Rui Quinta no comando técnico da equipa que compete este ano na 1.ª Liga Portuguesa de futebol.

Carlos Brito foi apresentado oficialmente como treinador dos penafielenses na última terça-feira, no estádio municipal 25 de abril. Com uma carreira de treinador quase sempre ligada ao Rio Ave, o último clube que treinou em 2011/2012, o técnico portuense tem agora em mãos o desafio de quebrar a onda de maus resultados do Penafiel, que acumula 17 derrotas, quatro vitórias e quatro empates.





BEATRIZ CUNHA



CATARINA SOUSA



JOANA GONÇALVES

8.º ano • Escola Secundária de Vilela

UM CIRCO FORA DO NORMAL

NUM BELÍSSIMO DIA DE SOL, chegou à cidade um circo “fora do normal”. A tenda foi montada num enorme parque, numa zona afastada das ruas e dos prédios. Nesse circo, os artistas pareciam normais, porque havia palhaços, contorcionistas, equilibristas, ilusionistas. No entanto, tudo era diferente. Por exemplo, os animais eram geométricos e eram a principal atração. Todos eles eram fantásticos e tinham características invulga-

res. Havia a Vaca Falante, que era vermelha com pintas pretas e muito magra; o Elefante Sem Tromba tinha a forma de um paralelepípedo; o Hipopótamo Voador, que não tinha patas e se deslocava em pequenos voos. O palhaço Tiago andou a espalhar panfletos a anunciar o espetáculo que ia ocorrer no dia 12 de dezembro, pelas 21h. Enquanto os distribuía aconteceu um percalço: tropeçou numa pedra e deixou-os a esvoaçar, pelo ar. Andava por ali o Joaquim que logo os apanhou. Deu-os ao palhaço. Tiago agradeceu-lhe e perguntou-lhe se o ajudava, pois ainda tinha de distribuir muitos panfletos pelas casas. Joaquim sorriu-lhe e aceitou ajudá-lo.

Ao final da tarde, o palhaço Tiago chegou ao circo com o seu novo amigo. Como Joaquim andava à procura de trabalho, Tiago foi falar com todos os empregados do circo e, juntos, tiveram a brilhante ideia de oferecerem um trabalho no circo ao Joaquim. Ele aceitou logo e ficou muito agradecido. Tiago começou a pensar no que ele tinha dito pelo caminho e reparou que tinha muito jeito para contar anedotas.

Entretanto, tinha chegado a hora do espetáculo e estavam todos muito nervosos. Eram 21h em ponto quando o espetáculo começou. A lotação estava esgotada e havia cerca de 500 pessoas no público.

No espetáculo daquela noite, Cristiana apareceu na arena para apresentar um novo número com os seus fantásticos animais geométricos. A primeira atuação foi feita pelo Elefante Sem Tromba. Todos o aplaudiram. A seguir, entrou na arena uma mota que andava em círculo. O Elefante foi à mala tirar uma bola. Todos ficaram surpreendidos. Que iria o Elefante fazer? Começou a dar toques na bola enquanto a domadora contava quantos toques ele conseguia ele dar. A dada altura, já todos no público contavam com a doma-

dora: 96, 97, 98, 99... 100 toques, em apenas 1 minuto. INCRÍVEL! Os espectadores ficaram surpreendidos com uma proeza incrível como esta.

De seguida, Cristiana apresentou Joaquim à plateia.

Joaquim começou a contar as suas anedotas. Uma delas foi a que escrevemos de seguida.

MULHER – Bebes?

HOMEM – Sim.

MULHER – Quanto bebes por dia?

HOMEM – 3 uísques.

MULHER – Quanto pagas por um uísque?

HOMEM – Cerca de 4,00 €.

MULHER – Há quanto tempo bebes?

HOMEM – Bebo há 20 anos.

MULHER – Um uísque custa 4.00 €, bebes 3 vezes por dia, isso dá 360.00€ por mês e 4.380€ por ano, certo?

HOMEM – Correto.

MULHER – Se num ano gastas 4.380 € sem contar a inflação, em 20 anos gastas 87.600 €, correto?

HOMEM – Correto.

MULHER – Sabias que com esse dinheiro aplicado e corrigido com juros durante 20 anos

poderias comprar um Ferrari?

HOMEM – Tu bebes?

MULHER – Não!

HOMEM – E onde está o Ferrari?

Depois dos aplausos ao Joaquim, foi a vez da Vaca Falante que maravilhou os espectadores com uma dança de “Vira Milho”, vestida a rigor: uma saia curta cor-de-rosa, um top preto e uns sapatos de salto alto pretos. Todos aplaudem a linda atuação da Vaca Falante. Entretanto, Joaquim voltou a entrar na arena para contar mais uma das suas anedotas. Desta vez foi uma anedota matemática:

A senhora vaidosa perguntou ao cavalheiro:

- Vamos ver... Que idade o senhor me dá?

- Ah! – Exclamou ele – pelos cabelos, dou-lhe vinte anos; pelo olhar, 18; pela pele, 15; pelo corpo, se me dá licença, 16.

- Oh! O senhor está a ser lisonjeiro!

- Espere... Ainda não fiz a soma.

Todos acharam muita piada, até a própria domadora.

(continua na próxima edição)

A CAMINHO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O PARLAMENTO DOS JOVENS é um projeto da Assembleia da República que tem como objetivo promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas da atualidade.

Nos dias 4 e 5 de maio, participei na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens e irei debater com alunos do Ensino Básico de todo o país o *Combate ao Insucesso Escolar*. Tal como um atleta que chega a uma final, tive de fazer várias provas.

Na primeira etapa, formei uma lista com mais nove colegas. Juntos apresentamos as seguintes medidas para diminuir o insucesso escolar: realizar atividades para ensinar aos alunos melhores hábitos de estudo; motivar os alunos utilizando as novas tecnologias de informação; abordar os alunos para os estimular a um melhor sucesso escolar.

As eleições realizaram-se no dia 6 de janeiro. Foram a votos três listas e a minha não foi a vencedora. Esse foi um dia triste, porque achei que já não tinha hipótese de ir mais longe.

Porém, no dia 20 de janeiro, voltei a acreditar! Nesse dia, decorreu a Assembleia Escolar de Alunos, composta pelos alunos de todas as listas, em proporção com o número de votos de cada lista, no máximo de vinte e três elementos. A Sessão Escolar tem como finalidade a elaboração de um projeto de recomendação e a eleição de deputados para representar a escola na Sessão Distrital.

Foi uma sessão intensa, porque foram debatidas as medidas apresentadas pelas três listas e a sua redação foi melhorada de



modo a escolher as melhores. Foram aprovadas: a instituição do aluno tutor ou “**padrinho**”; a reorganização curricular entre ciclos; a redução da carga letiva semanal. Apesar de a minha lista ter ficado em segundo lugar, os meus colegas confiaram em mim e elegeram-me para os representar na Sessão Distrital.

Foram quarenta e quatro as escolas inscritas no Parlamento dos Jovens pelo Círculo Eleitoral do Porto. A sessão teve lugar no dia 9 de março, no Auditório do Conservatório de Música do Porto. Os deputados de cada escola, dois efetivos e um suplente, tive-

ram três minutos, contados ao segundo, para apresentar as suas medidas, colocar questões a outros deputados e responder a perguntas acerca do seu projeto. Foi escolhido um projeto-base e todos trabalharam para o melhorar e torná-lo o projeto de recomendação do Círculo Eleitoral do Porto.

No final do dia, veio o momento mais esperado: a eleição das cinco escolas do distrito do Porto para a Sessão Nacional. A Escola Básica de Sobreira e o Colégio Cedros tiveram o mesmo número de votos e teve de haver uma votação para desempatar. Eleita a esco-



TIAGO SOUSA

9.ºB • ESCOLA BÁSICA DA SOBREIRA

la, houve uma última votação para eleger o porta-voz do Círculo Eleitoral do Porto e fui eleito para essa função, que desempenharei o melhor que puder.

A participação no Parlamento dos Jovens permite perceber como funciona a democracia e dá aos alunos a possibilidade de contactar de perto com os deputados. Tive a oportunidade de conhecer o Sr. Deputado Agostinho Santa, que esteve na Escola Básica de Sobreira, no dia 19 de janeiro, e explicou como funciona o Parlamento.

O Sr. Deputado Michael Seufert esteve presente na cerimónia de abertura da Sessão Distrital e disse que espera que as medidas aprovadas no âmbito do Parlamento dos Jovens possam ajudar a promover o sucesso escolar.

Em maio, jovens deputados dos Açores, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Madeira, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu têm encontro marcado na Assembleia da República para (deba)ter o (in)sucesso escolar.

CURIOSIDADES DO BURGO PORTUENSE

 FERREIRA COELHO

Francisco Cunha Leão

— *Sobreirense* — Cantor da Cidade Invicta



RIBEIRA - A MURALHA E AS PORTAS "MUNDO ABISSAL, CHEIO DE VOZES E DE TELÚRICAS OSMOSES..."

(Continuação da edição anterior)

Almas de alguém alojam-se nas sombras da folharia espessa, tiritando, com olhos que interrogam ou esperam quem saiba ler, ou quem pergunte.

A natureza, que estranha, divagante escrita retém nas suas formas andarilhas! Vai um luar de mundo transeunte no corpo das sadias raparigas, água do céu, do mar, presa nas bilhas bem feitas, frágeis. Mas o mistério excita alegrias, a vida breve mete medo,

torna as danças mais ágeis, dá nervos e desgarras às cantigas, morteiros, violões às romarias.

Mundo abissal, cheio de vozes e de telúricas osmoses, onde a beleza sofre o que não somos. Problemas com raízes Terrosas, carne, clorofilas.

Os teus poetas falam alto, mas são tristes, pungentes, saudosos... Têm nevoeiro nas roupas, Transmundos nas pupilas. Porque não somos lazarónis, puros adónis cantores de um país de linhas nítidas com montes calvos e caiadas vilas?

Terras nortenhas, passeadas de sol filtrado e mouras, onde os mortos de todo não morreram! Andam dizendo sem-razões por que viveram, com invisíveis bocas entre nevoeiros e verduras loucas!

Na rosa da manhã Lá vai a estrada para o sul, à primavera cada vez mais temporã.

- Altas pontes, dissei-me firmando no rochedo o salto da aventura, a fantasia, os arcos. Altas pontes, dissei-me de vidas e destinos de odisseia corridos, lés-a-lés do globo, ao Deus dará de ventos e marés.

Que teime este grisalho burgo, com silhueta de alcantis e torres onde canta sonoro bronze, em derramar no mundo a febre da sua gente, e o vigor de planta que não larga a terra da raiz.

De independência é o seu perfil severo. Independência, os morros de granito. Cada pedra ferida, cada grito; O povo unido é como a pedra!

Em baixo o Douro corre, turvo dos solos da mais velha Ibéria. As ansiosas águas se atropelam, pedem espaço, o livre oceano, soltos os braços, a cabeleira aérea.

Na margem, grandes armazéns, muradas quintas, árvores grandes, barcas de carvão, cascos de pipas.

Ao rio da vida metem medo os boqueirões que hão-de sorvê-lo.

O mar esverdeado, nos leixões batendo, em fúria rumorosa de trágicos sucessos. Tu vives da luxúria

das tempestades, dos naufrágios, dos barcos submersos cujas entranhas róis e dá aos peixes. Com essas goelas glaucas abrindo-se por toda a parte não és de raça que nos deixes nem nós de raça de deixar-te!

Daqui a Massarelos o arvoredo escorre exuberâncias indistintas de tons vermelhos, sépias, amarelos.

De Matosinhos à Afurada, mil pescadores espiam-te os descuidos; seus olhos querem ver se dormes, se afroixam teus músculos fluidos.

Se tens fúrias enormes que duram noite e dia, ininterruptas, vence-as, porém, a surda teimosia que jorra deste chão de pedras brutas!



RIO DOURO - AS PONTES E OS ARCOS "ALTAS PONTES, DIZEI-ME/FIRMANDO NO ROCHEDO O SALTO DA AVENTURA..."

DE LISBOA AO PORTO ... POR BALTAR



CASO DE DOMINGOS JOSÉ CARDOSO GUIMARÃES subiu às Cortes pelo menos quatro vezes em 1821 e 1822.

A sua história, que hipoteticamente passa por Penafiel, Paredes e Baltar, quase não valia a pena expô-la aqui se não fosse uma amostra tão expressiva dos requintes da maldade humana...

Na sessão de 4 de Janeiro de 1822 o deputado pela Extremadura Manuel Borges Carneiro deu conhecimento e pediu providências às Cortes, nestes termos:

‘Já indiquei perante este Soberano Congresso a infracção de Constituição, cometida contra o miserável Domingos José Cardoso Guimarães, do Regimento de Milícias do Porto, o qual tendo vindo para esta Cidade tratar de dois pleitos, que nela pendem, fora preso a requisição do seu Coronel por haver excedido a licença, e por ele reclamado, com a incoerência de o dar ele por desertor, quando se trata de excesso de licença, e de o dar por tal no mês de Março, quando a licença ainda havia de acabar para Maio seguinte. À prisão se devia seguir a imediata remessa, já que se quis ter com este Miliciano procedimento, que não se tem com tantos outros: porém demoraram-no preso nas cadeias de Belém, e do Castelo desta Cidade desde 23 de Outubro até 21 de Dezembro passados, dia em que o remeteram, depois de ter soado nesta sala a voz da justiça contra a prepotência. Diz o queixoso, que esta vingança lhe é movida por um Oficial da Secretaria da Guerra, que eu então não quis nomear, e hoje julgo necessário fazê-lo, porque o progresso do negócio vai justificando a exposição do mesmo queixoso. Disse este, que o Oficial João da Mata Chapuzet, protector da parte, que contende com ele nos ditos pleitos, na ocasião em que fez desencantar o requerimento na Se-

cretaria, protestara vingar-se dele. A remessa do preso é para o Regimento do Porto; podia talvez fazer-se em algum iate, ou sob fiança, vista a natureza da culpa que é o excesso de licença em tempo de paz de um Miliciano abonado, contudo foi entregue a uma escolta de 20 soldados, com o itinerário por Torres Novas, Tomar, Abrantes, Castelo Branco, Penamacor, Gouveia, Viseu, Lamego, Régua, Mesão Frio, Amarante, Penafiel, Baltar, e Porto, fazendo-se um rodeio de 97 léguas, e entrar o Miliciano em 27 cadeias públicas. Pelo fim de Dezembro estava ele sepultado em um calabouço de Tomar com espanto do Batalhão de Caçadores daquela Vila, a cujo Comandante fora dirigido; tendo-se-lhe negado hospital, não obstante se achar tão molestado, que para ali chegar fora necessário ser conduzido às costas por alguns dos soldados da escolta, e privado de todo o socorro, pois no Castelo desta Cidade se lhe intimara uma ordem repentina para partida, sem lhe dar um quarto de hora para se aperceber.

‘Proponho se diga ao Governo faça imediatamente parar a carreira de tamanha injustiça, e proceder contra quem nela for culpado; e se nada disto se fizer, fique ao menos votado à execração pública o Oficial que a preparou, ou ele seja João da Mata Chapuzet, como diz o réu, ou outro qualquer. – Borges Carneiro.

‘Decidiu o Soberano Congresso que se perguntasse ao Governo se existia o referido itinerário, quem o fez assim, os motivos porque o fez, e porque se remeteu o preso por uma escolta de 20 homens’.

‘Diário do Governo’ n.º 7, 8 de Janeiro de 1822, pág. 56.

Borges Carneiro que foi um dos mais activos deputados das Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes foi vítima das mudanças políticas [liberais / absolutistas] e morreu na

prisão de Cascais em 1833 depois de cinco anos de cárcere.

O ‘miserável’ Domingos Guimarães, além de miliciano, era negociante da cidade do Porto, dono do bergantim “Delfim”, que fazia a carreira do Brasil para onde transportava sobretudo vinho e sal e do onde trazia diversos produtos coloniais.

Teve várias questões com Luís José de Naia e Silva, capitão da dita embarcação, que correram em 1821 no ‘Juízo da Índia e Mina’.

Não foi responsável pela desgraça do Domingos Guimarães o coronel João da Mata Chapuzet que nasceu em 1777 e faleceu em 1842. Acompanhou a família real na fuga para o Brasil em 1808. Foi comandante do Forte de São Julião da Barra, governador de Cabo Verde, entre 1822 e 1826 e governador da praça-forte de Elvas, entre 1838 e 1840. E chegou a brigadeiro! Inocêncio diz que foi comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro das Ordens de Avis e Torre e Espada, condecorado com a maior parte das medalhas da honra da guerra peninsular e... autor de poesias ‘algumas não destituídas de mérito’. Dicionário Bibliográfico, 1859, vol. n.º 3, pág. 416.

Mandou larga prosa em sua defesa, para o ‘Diário do Governo’, que a publicou a 16 de Janeiro de 1822, pág. 108 a 110.

O ministro da guerra mandou um ofício às Cortes, datado de 13 de Fevereiro, com a resposta do comandante do regimento de milícias do Porto, o coronel D. António de Amorim, informando também que o preso se encontra de novo no castelo onde aguarda o ‘conselho de guerra em que deve responder’. Diário das cortes gerais extraordinárias e constituintes da Nação Portuguesa, vol. n.º 5, pág. 184.

O ofício foi recebido na sessão de 14 de



GOMES DE SOUSA

Fevereiro e remetido à Comissão Militar das Cortes.

O parecer da Comissão de Justiça Criminal, com data de 20 de Abril foi presente na sessão de 17 de Maio:

‘Domingos José Cardoso Guimarães, soldado do regimento de milícias do Porto sendo condenado em conselho de guerra em seis meses de prisão por crime de 1ª deserção simples em tempo de paz, queixa-se de que o auditor do conselho não orasse em favor dele a S. Majestade e de que se lhe não levasse em conta o tempo de prisão, que havia sofrido: e pede que se lhe perdoe a dita pena, ou se lhe mande levar em conta o tempo da prisão, atendendo a que a demora em se lhe formar o conselho de guerra fora devida a causas extraordinárias, e intriga de que ele tem sido vítima.

E termina assim – ‘Parece porém à Comissão, que tendo o suplicante sofrido uma prisão mui dilatada, com graves incómodos e prejuízos ou essa demora fosse procedida de intriga ou casual, se lhe deve mandar levar em conta, cumprindo a sentença somente pelo resto do tempo, que faltar para complemento da pena, que a lei impõe’. Foi aprovado.

Diário das cortes gerais..., vol. n.º 6, pág. 180.

O PAREDENSE – DE LÉS A LÉS

 MANUEL FERREIRA COELHO

PARADA DE TODEIA



HÁ MUITAS COISAS, antigas e contemporâneas, a dar ao conhecimento público. Parada de Todeia não é exceção. O que é geral consta em monografias, folhetos promocionais, jornais, etc.

Mas Parada guarda em si, ainda, muitos segredos antigos, ligados a factos históricos, à arqueologia e à castelologia.

No passado recente, com a economia estribada na produção agrícola, salientando-se as quintas dos Chãos (a maior de todos), de S. Martinho, da Laje, Fundo, Paços e Roçada, bem como a da “Quinta”, melhorada por gerações de “brasileiros de torna viagem”, além da casa do Ribeiro de Cima, mandada construir pelo regressado do Bra-

sil, António Rodrigues Moreira.

Natural da casa do Fundo foi D. António Barbosa Leão, que faleceu sendo bispo da diocese do Porto. Da casa dos Chãos foi Dr. José Barbosa Leão, médico que foi da armada, secretário-geral de Angola e Moçambique e notável impulsionador da reforma ortográfica portuguesa, que se encontrava num caos. Irmão deste era o Dr. Manuel Barbosa Leão que, no Porto, foi cônego tesoureiro-mor da Colegiada de Cedofeita. Seria injusto esquecer o trabalho genealógico do Pe. António Carlos Moreira, que é pena não ser atualizado.

Como nota comparativa, transcrevemos o orçamento da junta de freguesia de Parada para o ano de 1920, aprovado em sessão de 21 de dezembro de 1919:

RECEITA

Saldo provável no fim do ano de 1919 proveniente do rendimento do cemitério	155\$00
Rendimento dos juros das inscrições	212\$10
Prestação do trabalho dos paroquianos para a ampliação do cemitério paroquial	50\$00

417\$10

DESPESA

Ordenado ao secretário	16\$00
Expediente da secretaria da junta	52\$00
Expediente da escola oficial	25\$00
Gratificação à professora oficial	13\$50
Limpeza da escola	2\$50
Para prémios às crianças da escola	10\$00
Para dar corda ao relógio da torre	6\$00
Para esmolas aos pobres necessitados	20\$50
Despesas com os juros e demais miudezas	8\$00
Para a ampliação do cemitério paroquial	311\$10

417\$10

REBORDOSA

Território extenso, com a parte alta a 448 metros acima do nível do mar, com mais de meia centena de lugares, cultivava toda a terra, fértil na zona baixa, onde se criava muito gado e, onde por isso, foi ereta a Associação de Socorros Mútuos de Santo António dos Lavradores, a fim de se auxiliarem reciprocamente pelas perdas do gado, por desastre ou doença.

Quando se alterou o sistema económico, Rebordosa virou para o fabrico de mobiliário, sendo dos maiores produtores do país, pelo que se tornou um polo interessante de desenvolvimento na região, atualmente sofrendo os efeitos da crise económica que assolou várias partes do globo e com particular acuidade a Europa.

Dispõe de elevado património imobiliário, de onde destacamos a casa do Cabo, onde funciona um modelar ponto de apoio assistencial com diversas valências, de uma cooperativa de abastecimento de eletricidade – A Celer, que concorre para o desenvolvimento global da cidade, apoiando outras instituições e estando



prestes a oferecer à comunidade uma monografia, em fase de publicação, onde ficarão plasmados para o futuro os momentos do passado e do presente.

O sector escolar dispõe de boas instalações, a saúde dispõe de um bom centro, o desporto conta com um pavilhão moderno. Tem uma casa brasonada de Pamplona Carneiro Rangel, que poderia dar uma boa unidade de turismo rural, dita casa da Quintã e da Portelinha, e tem ainda um património religioso interessante, bem como moderno estádio de futebol.

O rio Ferreira divide Rebordosa de Lorde-lo e de Sobrado, numa área atravessada pela estrada nacional 209. O facto etnográfico mais destacado tem sido “a serragem da velha”.

RECAREI



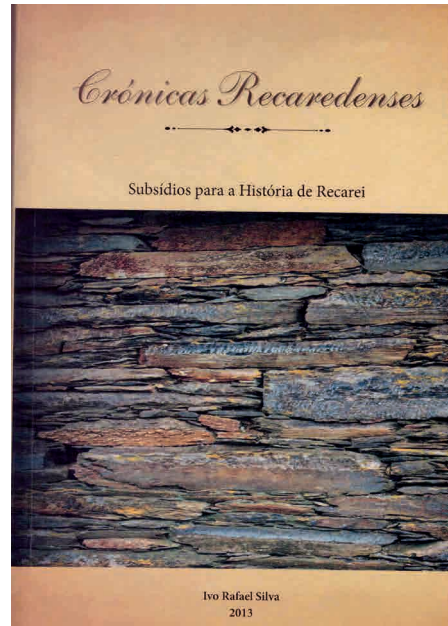
Esta freguesia é a mais jovem do concelho de Paredes, já que só o é desde o ano de 1856, ano em que foi destacada da Sobreira, aglutinando para a sua formação os lugares então daquela, a começar pelo maior: Recarei, Alegrete, Além do Rio, Bustelo, Cabido, Costa, Estação, Lamela, Orega, Outeiro, Portela, Terronhas e Viso.

Durante anos andou na boca do povo e na monografia do Dr. José do Barreiro que o mártir da Pátria e da Liberdade Dr. Manuel Luís Nogueira, que fora juiz de fora em Aveiro, o qual fora enforcado na Praça Nova do Porto em 7 de maio de 1829, “por liberal”, juntamente com nove companheiros, que não suportavam o jugo de correias apertadas do absolutista Miguel, era natural de Recarei. E para muitos continua a andar, apesar do nosso competente colaborador A. Gomes de Sousa ter descoberto há anos e dado a notícia de tal, que essa ilustríssima personalidade teve o seu nascimento em Baltar, oriundo de famílias naturais de Recarei e Sobreira, que ainda se conhecem.

Em Baltar nem autoridades nem povo sabem disto. Na capital do concelho, o povo não sabe e as autoridades não querem saber. Mas havemos de voltar a este assunto.

Quanto ao aspeto cultural, para além

de mais, destacaremos justamente o recaredense Ivo Rafael Silva – licenciado em Assessoria e Tradução e mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, etc., cuja obra mais recente, de 2013, “Crónicas Recaredenses” – Subsídios para a História de Recarei, de que damos à estampa a respetiva capa.



SOBREIRA

ESTA ANTIGA FREGUESIA, com profundas ligações históricas ao tempo de antes da nacionalidade, de que se destaca o chamado Couto de Casconha, e os velhos Moniz e Paço de Sousa, bem coisas mais comezinhas, como sejam o outeiro de Santa Comba, com a sua antiga, e hoje muito alterada, capela de Santa Comba, que alberga dois cipos (aras) de pedra com inscrições já bastante delidas pelo correr dos séculos.

Hoje pertencente ao concelho de Paredes e antigamente do de Aguiar de Sousa, foi uma das nove freguesias que formaram, em 1834, o concelho de Baltar, juntamente com Lordelo, Mouriz, Parada, Cete, Astromil, Vandoma, Campo e Rebordosa, de 1834 a 1837, pelo que não passou de uma autarquia efémera, extinta em 1837 e formado o concelho de Paredes, com 23 freguesias, ao tempo e agora com a de Recarei, pela divisão do espaço da Sobreira.

Na abordagem à freguesia de Recarei, reportamo-nos ao Dr. Manuel Luís Nogueira, mártir da Liberdade e referimo-nos agora o seu familiar José Luiz = Sobreira=, casado com Mariana Ferreira, de Vilar, a demarcar terreno e casas, no dito lugar, monte mani-



nho, de que ficou a pagar foro de sessenta reis anualmente, por conhecimento de 1 de abril de 1816, na cidade de Penafiel e morada do Dr. Juiz de Fora, Bento José de Macedo Araújo e Castro.

PAREDENSES na Grande Guerra

Freguesia de **CASTELÕES DE CEPEDA (III)**



IVO RAFAEL | ivo_rafael@sapo.pt

No artigo desta semana damos a conhecer mais cinco expedicionários naturais de Castelões de Cepeda: um Sargento julgado «incapaz de todo o serviço»; um 1º Cabo que foi encontrado a pernoitar onde não devia; um outro 1º Cabo louvado pela «dedicação e serenidade» demonstradas durante a ofensiva «de La Lys»; um soldado feito prisioneiro na mesma batalha; e, por fim, um combatente do prestigiado e condecorado Batalhão de Sapadores dos Caminhos-de-ferro.

JOSÉ NUNES DE SOUSA BENITES.

Natural de Castelões de Cepeda, filho de Joaquim Nunes de Sousa Benites e de Ana Mendes Moreira. Na altura da incorporação no Corpo Expedicionário Português era casado com Maria Rosa dos Santos Martins e residia em Castelões de Cepeda. Detinha o posto de 2.º Sargento (n.º568) da 1.ª Bateria do 3.º Grupo de Baterias de Metralhadoras e ostentava a placa identificativa n.º5064. Embarcou em Lisboa no dia 21 de Março de 1917. Devido a problemas de saúde, a campanha de José Benites em França foi bastante curta. Na sua ficha individual consta que no dia 2 de Junho baixou à ambulância, a 18 do mesmo foi «julgado incapaz de todo o serviço» e logo em seguida evacuado para Portugal.

JOSÉ TEIXEIRA. Nasceu no lugar de Trigais, Castelões de Cepeda, a 20 de Março de 1898. Era filho de Joaquim Teixeira, padeiro de profissão, exposto da roda de Penafiel e de Ludovina Ribeiro de Sousa, ocupada na vida doméstica. Ostentava a placa identificativa n.º10218 e detinha o posto de 1.º Cabo ferrador. Embarcou em Lisboa rumo a França no dia 19 de Janeiro de 1917. Terá chegado a terras gaulesas já com problemas de saúde, uma vez que, a 20 de Fevereiro seguinte baixa ao Hospital de Brest, localidade costeira onde desembarcavam as tropas portuguesas antes de seguir de comboio até à frente (Aire-sur-la-Lys). Recebe alta médica quatro dias depois. A 27 de Junho é alvo de punição disciplinar. O comandante do batalhão aplica-lhe a pena de 10 dias de detenção «porque intimado a pernoitar no acantonamento da formação não cumpriu aquela ordem, sendo encontrado quando se verificava a sua obediência no antigo alojamento pelas 21h30, pouco mais ou menos, onde não convinha a sua permanência por motivo moral, infringindo o n.º10 do art.º4 do Regulamento Disciplinar do Exército.» No término da sua campanha, a 22 de Fevereiro de 1919, é condecorado com a Medalha Comemorativa da Expedição à França. Parte de Cherbourg a 30 de Abril a bordo do navio «Northwestern Miller», chegando a Lisboa quatro dias depois.

JOAQUIM FERREIRA LOUREIRO. Nasceu na rua do Fontes, Castelões de Cepeda, a 18 de Dezembro de 1893. Era filho de Manuel Ferreira Loureiro, negociante de profissão, natural de



A MANUTENÇÃO DAS LINHAS DE VIA ESTREITA («DECAUVILLE») ERA FEITA PELO BATALHÃO DE SAPADORES DE CAMINHOS-DE-FERRO, POR VEZES ATÉ DEBAIXO DE FOGO INIMIGO.

Bem da Fé, concelho de Condeixa-a-Nova, e de Bernardina Branca, exposta da roda de Penafiel, ocupada na vida doméstica. Foi mobilizado para o C.E.P. pelo Regimento de Infantaria 32. Ostentava a placa identificativa n.º21538 e detinha o posto de 1.º Cabo (n.º601). Embarcou em Lisboa rumo a Brest no dia 14 de Julho de 1917. Logo após a sua chegada baixa ao hospital, recebendo alta a 4 de Agosto. No dia 23 é colocado no subsector de Fauquissart I, integrado na 9.ª Companhia do Batalhão de Infantaria 12, onde fica com o n.º711. A 18 de Setembro baixa à ambulância n.º1, tendo alta a 19 do mês seguinte. A 1 de Novembro baixa a um dos hospitais de campanha, sendo evacuado dois dias depois para o Hospital de Sangue n.º3 e recebendo alta no dia 13. Foi dado «pronto da instrução do emprego de baioneta e granadas em Ordem de Campo n.º283 de 21 de Dezembro de 1917». No primeiro dia do ano de 1918, Joaquim Loureiro é promovido a 2.º Sargento. Sete dias depois é disciplinado com quatro dias de detenção «por ter perdido a sua placa de identidade». Encontra-se nas trincheiras com o seu batalhão quando, na madrugada de 9 de Abril, se desencadeia a famosa «batalha de La Lys». Toma parte nesses trágicos acontecimentos, sendo louvado «pela dedicação e serenidade com que durante a ofensiva alemã de 9 de Abril desempenhou o serviço

de que foi incumbido». Em sessão de 17, confirmada em 28 de Junho de 1918, são-lhe confirmados trinta dias de licença para convalescer em Portugal. Por comunicação do Depósito de Infantaria é abatido ao efectivo do B.I. 12, tendo sido repatriado para Portugal no dia 23 de Julho. Depois da guerra, a 7 de Abril de 1928, casou civilmente com Palmira Moreira da Cunha, «numa casa do lugar da Estação, freguesia de Cete». Enviuvou em 24 de Fevereiro de 1938 e faleceu em Castelões de Cepeda, com 67 anos de idade, no dia 5 de Julho de 1960.

CAETANO MOREIRA. Nasceu no lugar da Fonte Sagrada, Castelões de Cepeda, a 10 de Março de 1894. Era filho de José Moreira, jornaleiro de profissão, natural de Bitarães e de Gertrudes Alves Oliveira, ocupada na vida doméstica, natural de Penafiel. À data da incorporação no C.E.P. era casado com Gracinda de Sousa e residia em Urrô, Penafiel. Foi mobilizado pelo Regimento de Infantaria 32, ostentando a placa identificativa n.º21672 e detendo o posto de soldado (n.º203). Embarca em Lisboa no dia 14 de Julho de 1917. Já em França, a 21 de Agosto, é colocado na 2.ª Companhia do Batalhão de Infantaria 34, onde fica com o n.º534. Nesta altura, o 34 encontrava-se nas trincheiras do subsector de Ferme-du-Bois. A 5 de Abril do ano seguinte, Caetano Moreira é transfe-

rido para o Batalhão de Infantaria 17, que na circunstância se encontrava na 1.ª linha do mesmo sector. Quatro dias depois dá-se a «batalha de La Lys», que deixa a sua unidade profundamente desfalcada. Neste recontro desaparecem todos os oficiais em campanha, quer do Comando quer das Companhias. Caetano Moreira fora também ele, num primeiro momento, dado como desaparecido, até que uma comunicação da Comissão de Prisioneiros de Guerra vem informar de que havia sido feito prisioneiro e que se encontrava internado no campo alemão de Münster II. Aí esteve durante oito meses, até que, a 16 de Janeiro de 1919 regressa à unidade. Caetano Moreira faleceu em Urrô, com 80 anos de idade, no dia 12 de Janeiro de 1974.

ANTÓNIO FERREIRA PINTO. Nasceu em Castelões de Cepeda, Paredes, no dia 21 de Outubro de 1892. Era filho de Dâmaso Ferreira e de Ana Pinto, moleiros de profissão, ele natural de Castelões de Cepeda e ela de Urrô, Penafiel. Foi mobilizado pelo Regimento de Infantaria 32, 3.ª Companhia, 1.º Batalhão, ostentando a placa identificativa n.º21880 e detendo o posto de soldado (n.º136). Em França, a 25 de Novembro, é colocado no Batalhão de Infantaria 14, que nessa altura se encontrava entrincheirado no subsector de Fauquissart II. Posteriormente,

António Ferreira Pinto é colocado no Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro (BSCF). Esta unidade era composta por quatro companhias, inicialmente distribuídas pelas localidades de Albert, Péronne (França), Ypres e Messines (Bélgica). Aí realizaram importantes trabalhos de construção, conservação, levantamento e reparação de linhas ferroviárias, mesmo trabalhando por vezes debaixo de fogo inimigo. Depois disso, às ordens do Major Eduardo Pires, as tropas do BSCF ocupam-se da manutenção das linhas da região de Arras-Duisans, passando por trabalhos de elevada dificuldade e também aqui, por vezes, debaixo de bombardeamentos alemães. Esta tarefa foi cumprida com assinalável sucesso, garantindo-se a disponibilidade ininterrupta da ferrovia de Arras-St. Pol. Consequentemente, o reconhecimento chegara através de um louvor, expresso pela Ordem de Serviço n.º14 de 1919, onde se podia ler: «o Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro foi a Unidade Portuguesa que, com mais persistência e assiduidade cooperou na zona de guerra, onde prestou notáveis e assinalados serviços, em circunstâncias por vezes difíceis e arriscadas». Foi-lhe ainda concedido «o grau comendador da Ordem de Torre e Espada, por, num aturado serviço de campanha de quase dois anos, ter dado continuamente provas brilhantes de inextinguível dedicação pelo cumprimento dos seus deveres, estando sempre pronto para os mais árduos e arriscados serviços, que desempenhou com perfeita competência técnica e particular distinção, tendo merecido honrosas referências dos comandos aliados, sob cujas ordens serviu, e mantido um alto valor moral e um espírito de corpo fora do vulgar» (in doc. Cron. Histórica do Reg. Eng. 1 em www.exercito.pt). A 22 de Fevereiro de 1919, António Pinto passa à 5.ª Companhia, onde fica com o n.º374. É repatriado juntamente com toda a unidade de Sapadores de Caminhos-de-Ferro a 27 de Abril, embarcando de Cherbourg a bordo do navio «Northwestern Miller» e chegando a Lisboa no dia 1 de Maio. Depois da guerra foi ferroviário de profissão. Casou com Amélia Moreira em Outubro de 1928. Não viveu de resto por muito tempo, tendo falecido no lugar de Cruz das Almas, Parada de Todeia, a 29 de Janeiro de 1931, quando contava apenas 39 anos de idade.

Agenda Cultural

19 de março a 1 de abril

Paredes

Até 31 março – Auditório da Fundação A Lord

Exposição de Fotografia “Olhar e sentir: registos” de Almerindo Loureiro

Dia 24 março – Academia da Fundação A Lord

10h30 – Sessões de cinema: Aviões – Equipa de Resgate

Dia 26 março – Biblioteca da Fundação A Lord

10h30 – Teatro de Fantoques: “Depressa e Bem Não Há Quem”

Dia 28 de março – Auditório da Fundação A Lord

21h30 – Concerto Blind Zero – 20 anos em Acústico

Dia 28 março – auditório da Associação Social e Cultural de Louredo

Das 10h00 às 17h30 – I Feira da Saúde – expositores com diversas entidades do sector e realização de rastreios

Dia 28 março – Biblioteca da Fundação A Lord

15h00 – Hora do conto: A História da Árvore Elvira – de Sofia Patrício Dias

Até 31 março – Biblioteca Municipal de Paredes

Exposição de pintura: “Ser Pessoa”, da autoria de Pedro Costa e Adriano Sousa

Castelo de Paiva

Dia 22 março – Largo do Conde

9h30 – Ginástica com Energia

Dia 25 março – Biblioteca Municipal

10h30 – Hora do Conto – “As Férias do Caracol” – uma história de Anabela Mimoso

Dia 26 março – Biblioteca Municipal

14h00 – Atelier de Artes Plásticas – Páscoa 2015

Dia 30 março – Biblioteca Municipal

15h00 – Videoteca: “Bilhete Caído do Céu”

Até 31 março – Biblioteca Municipal

Exposição: “As mulheres e a...sedução”

Felgueiras

De 20 a 22 março – Edifício da Misericórdia do Unhão

21h00 - Comemoração dos 500 anos do Foral do Unhão

Dia 21 março – Casa do Povo da Longra

21h00 – IV Encontro de Dança

Dia 23 março – Biblioteca e Arquivo Municipal

15h00 – Atelier do Dia Mundial da Poesia e Dia Mundial da Árvore

Dia 28 março – Barrosas, Felgueiras

14h30 – I Torneio de Marcha da Vila de Barrosas

Dias 28 e 29 março – Mosteiro de Santa Maria do Pombeiro

20h00 – Festival do Pão de Ló

Lousada

Dias 21 e 22 março – Parque Urbano Dr. Mário Fonseca

Das 10h00 às 19h00 – Chocolate no Parque – venda, degustação e workshops

Dia 20 março – Biblioteca Municipal

19h00 – Clube de Leitura: Lendo...”Sob Céus Estranhos”, de Ilse Losa

Dia 20 – Auditório Municipal

21h30 – Comédia Musical: “Happy”

Dia 21 – Auditório Municipal

21h30 – Concerto do Conservatório de Música do Vale de Sousa (2.ª parte)

Dia 28 – Auditório Municipal

21h30 – Concerto final do 5.º Estágio de Orquestra de Sopros

Dia 29 – Estabelecimentos Comerciais da Vila

Das 15h às 18h – 100 Montras Vivas

Paços de Ferreira

Dia 21 março - Biblioteca Municipal Prof. Vieira Dinis

21h30 – Moda no museu: desfile de alta-costura com Isabel Figueira, Laura Galvão e Tozé Santos

Dia 21 março - Biblioteca Municipal Prof. Vieira Dinis

Das 14h00 às 18h30 – Workshop: Torna-te o Rei do Tabuleiro

De 23 a 27 março – Biblioteca Municipal Prof. Vieira Dinis

Das 14h30 às 17h30 – Páscoa na biblioteca

Até dia 22 março – Parque de Exposições

44.ª Capital do Móvel

Penafiel

Dia 21 março – Auditório do Museu Municipal

18h30 – Dois dedos de conversa

De 24 a 31 março – Biblioteca Municipal

14h00 – Oficinas: “Férias da Páscoa na Biblioteca”

Dia 25 março – Auditório da Biblioteca Municipal

14H30 – Cinema de animação: “O Pequeno Stuart Little 3”

Dia 27 março – Museu Municipal

21h30 – Em cena no Museu: “Tolo, Truão, Bobo Bufão, ó Rei e a Egas Acusas Traição”

Dia 29 março – Museu Municipal

15h – Ao domingo no Museu: “O que Pesa o Peso”

EFEMÉRIDES

19 DE MARÇO

1937

Publicada a encíclica “**Divini Redemptoris**”, do Papa Pio XI, condenando o comunismo;

1944

A Hungria é ocupada pelas forças nazis de Adolf Hitler. À data, residiam no país perto de 725 mil judeus;

1963

Exigência da Argélia para que a França ponha termo às experiências nucleares do Saara;

1968

Preso pela PIDE, Mário Soares é degredado para S. Tomé e Príncipe;

1974

Levantado o embargo de petróleo aos EUA, determinado cinco meses antes pelos países árabes, como protesto pelo apoio norte-americano a Israel, na guerra do Yom Kippur;

1975

Arrancam, em Viseu, as primeiras sessões da campanha de dinamização cultural do MFA (Movimento das Forças Armadas);

1977

Na sua residência oficial, em Brazaville, é assassinado Marien N’Gouabi, presidente da República do Congo;

1978

As tropas israelitas assumem o controlo dos territórios no sul do Líbano;

1984

Na conferência sobre Desarmamento, em Genebra, Portugal é admitido como membro Observador;
- José Eduardo dos Santos, por Angola e Fidel Castro, por Cuba, apresentam as condições para a retirada das tropas cubanas de Angola;

1989

O candidato direitista Alfredo Cristiani, 41 anos, vence as eleições presidenciais em El Salvador;

1992

Miguel Torga recebe o Prémio Vida Literária, da APE (Associação Portuguesa de Escritores) e é também eleito como Personalidade do Ano 1991, pelos correspondentes estrangeiros em Portugal;

1997

Chega a Bancau o novo bispo da diocese timorense, Basílio do Nascimento;

1998

Constituição do município de Vizela, que fica sendo o 306.º do país;

2001

Cinquenta mil euros é quanto a Provedoria de Justiça propõe como indemnização aos familiares das vítimas da queda da ponte Hintze Ribeiro, em Entre-os-Rios, a 4 de março;
- O autocarro é encontrado a 120 metros a jusante, arrastado pela corrente do rio Douro;

2003

É aprovado o Plano de Ação Florestal do nosso país;
- Loik Floch-Prigent, ex-presidente da petrolífera francesa ELF, assegura ao Tribunal de Paris, que esta empresa financiou a UNITA, partido de Jonas Savimbi;

2004

O organismo Audiência Nacional de Espanha confirma a detenção de cinco elementos suspeitos dos ataques terroristas de 11 de março em Madrid;
- A defesa de Carlos Cruz, no Processo Casa Pia, divulga provas relativas a 4 sábados de 1999 e 2000 para demonstrar que o arguido não estava nos locais onde a acusação o dá como presente;

2006

Morte do filósofo português Fernando Gil, 69 anos, Prémio Pessoa 1993, autor de “**La Logique du Nom**” e “**Mimesis e Negação**”. Criado por Portugal o Prémio Internacional com o seu nome;

2007

Apresentado o Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário;
- Portugal e Angola assinam um memorando de entendimento para o reconhecimento mútuo das cartas de condução;
- Muktaram Mai, ativista paquistanesa e Francisco Van Der Hoff, padre holandês, recebem o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa;

2008

A província sérvia do Kosovo, representada pela maioria albanesa, proclama unilateralmente a independência a 17 de fevereiro, reconhecida pela Croácia a 1 de março;
- Morte do escritor belga, de expressão holandesa, Hugo Claus, apontado várias vezes como favorito ao Prémio Nobel da Literatura. Tinha 78 anos e decidiu-se pelo método da eutanásia;
- Paul Scofield, ator britânico, galardoado em 1966 com um óscar pela sua interpretação de Thomas More no filme “**Um homem para a eternidade**”, morre aos 86 anos;

2010

Em Paris, do Museu de Arte Moderna da Cidade, foram roubadas cinco obras de arte dos pintores Matisse, Picasso, Braque, Léger e Modigliani, no valor de 500 milhões de euros.



OFERTAS NO CENTRO DE EMPREGO DE VALONGO E PENAFIEL

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto de Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego Indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referencia associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.

Oferta n.º 588425450 LORDELO Desenhador Para categoria de mobiliário em madeira	Oferta n.º 588500066 REBORDOSA Técnico de engenharia civil Com experiência em medição e orçamentação	Oferta n.º 588425448 LORDELO Envernizador Com experiência em polimento de mobiliário	Oferta n.º 588531718 SOBROSA Trabalhador de costura e similares Assíduo e pontual
Oferta n.º 588467911 PAREDES Operador de máquinas de costura Costureiras de máquinas de ponto corrido, corta e cose	Oferta n.º 588513485 PAREDES Marceneiro Saber cortar, montar e acabar todo o tipo de mobiliário contemporâneo	Oferta n.º 588520348 PAREDES Cortador de carne Com experiência em desmanche de carne e atendimento ao público	Oferta n.º 588518278 PAREDES Mecânico e reparador de veículos automóveis Conhecimentos de mecânica geral
Oferta n.º 588432278 CETE Encarregados das indústrias têxteis, do vestuário, calçado e curtumes Chefe de linha para confeção de artigos em tecido. Salário negociável	Oferta n.º 588454617 PAREDES Operador de máquinas para trabalhar a pedra Para operar com máquina de corte e serração de pedra	Oferta n.º 588519387 LORDELO Estofador Com conhecimentos gerais de estofagem em caldeirões e sofás em pele e estofos em capitoné (preferencial)	Oferta n.º 588504872 PAREDES Engenheiro químico Para departamento de qualidade e laboratório de uma empresa de produtos de conservação e limpeza e fabrico de embalagens plásticas.
Oferta n.º 588519911 VANDOMA Estofador de automóveis Com experiência e conhecimentos de costura	Oferta n.º 588519392 GANDRA Operador de máquinas de costura Com muita experiência em corte e cosee/ou ponto corrido	Oferta n.º 588523337 CRISTELO Estofador Para estofar sofá de início ao fim	Oferta n.º 588523485 REBORDOSA Marceneiro de limpos Com alguma experiência
Oferta n.º 588508089 PAREDES Técnico de compras Com formação superior em engenharia civil para assinar alvarás. Com condições de acesso à medida de apoio - isenção de TSU	Oferta n.º 588508087 PAREDES Secretário administrativo e executivo Bons conhecimentos de francês e inglês. Com condições de acesso à medida de apoio - isenção de TSU	Oferta n.º 588532426 PAÇO DE SOUSA Encarregados das indústrias têxteis, do vestuário, calçado e curtumes Com experiência mínima de 5 anos em confeção de vestuário em tecido	Oferta n.º 588512369 REBORDOSA Cozinheiro Com experiência mínima de 1 ano, para confeção de todo o tipo de pratos de comida tradicional portuguesa. Salário ajustado à experiência
Oferta n.º 588517248 REBORDOSA Chapeiro Com experiencia	Oferta n.º 588522690 BEIRE Operador de máquinas de costura Costureira com conhecimento de ponto corrido e corte e cose	Oferta n.º 588527040 PAREDES Serralheiro civil Serralheiro de mecânica, serralharia industrial, torneiro mecânico e soldadura	Oferta n.º 588517387 PAREDES E VALONGO Representante comercial Com experiência para a área de telecomunicações empresariais
Oferta n.º 588501319 LORDELO Riscador de moldes e cortador de tecidos Com experiência em modelagem e conhecimentos em autocad audaces	Oferta n.º 588531038 SOBREIRA Eletricista de construções e similares Formação em eletricidade. Experiência em execução de obra e conhecimentos de interpretação de projetos	Oferta n.º 588521950 REBORDOSA Costureiras de estofos Com conhecimentos em talhar tecido e pele, estofagem de sofás, cadeiras e cadeirões, capitoné e confeção de cortinas	Oferta n.º 588524420 VANDOMA Designer de produto industrial ou de equipamento Com experiência ou formação em desenho de mobiliário, cad, solidworks, máquinas de cnc cad/cam, office do windows

PADRE JOSÉ BARBOSA



O padre José Maria de Sousa Barbosa nasceu em Louredo, Paredes, a 22 de Abril de 1933. Foi ordenado presbítero a 5 de Agosto de 1956.

Em 1957 foi nomeado coadjutor de Valongo e em 1959 coadjutor de Jovim. Ainda em 1959 foi nomeado pároco de Vila Verde e

Aião, em Felgueiras.

Em Timor, desde 1973, onde foi Superior da Missão de Ermera, até Julho de 1983. Sofreu com as convulsões e sobressaltos que assinalaram a independência de Timor-Leste.

Desde 1985 era Capelão da Santa Casa de Misericórdia de Penafiel e do Centro Hospitalar do Vale do Sousa, Hospital do Padre Américo.

Faleceu no Hospital de São João no Porto a 2 de Março de 2015 e foi a sepultar em jazigo de família no cemitério de Lordelo.

D. Ximenes Belo, que acompanhou a sua actividade missionária em Timor, de Agosto de 1975 a Julho de 1983, publicou a 12 de Março uma página em sua memória no 'Forum Haksasuk'.

Gomes de Sousa

D. MARIA JOSÉ ALVES PEREIRA DA SILVA



Nascida em Luanda, Angola, em 1925, veio residir para a freguesia de Castelões de Cepeda, Paredes, com 14 meses de idade. Viúva do advogado e escritor Ferreira de Sousa, faleceu há dias no Lar da Misericórdia de Paredes. Era doméstica e autodidacta no campo das letras e autora das obras de poesia, de que se destaca: **Ilha dos Amores, 1961; Labaredas em Prece, 1964; Estrelas do Meu Céu e Cais do Desencanto, 1992**, que reuniu num volume.

Tem poesia dispersa por alguns jornais e revis-

tas, estando também representada na "VII Antologia de Poesia Contemporânea" (1990).

Concorreu imensas vezes a jogos florais e ganhou inúmeros prémios em Portugal e no Brasil.

Ferreira Coelho

Procissão da Paixão

Domingo de Ramos - 29 de Março de 2015



Procissão e Sermão do Encontro

15 horas

VILELA - PAREDES

PAREDES

Maria José Alves Pereira da Silva

FALECEU

Maria José Alves Pereira da Silva faleceu no passado dia 14 de março, com 89 anos de idade. Era residente na Rua Elias Moreira Neto, n.º 161 – Lar da Misericórdia de Paredes. Era viúva do Dr. Manuel Pinto Ferreira de Sousa.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA
(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)
Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839



MOURIZ

José António Moreira Pinto


FALECEU

José António Moreira Pinto faleceu no passado dia 15 de março, com 54 anos de idade. Era residente na Rua da Estrada Nova, n.º 199, Mouriz. Era casado com Maria Fernanda da Silva Moreira.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA
(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)
Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839



PAREDES

José Pacheco Seabra


FALECEU

José Pacheco Seabra faleceu no passado dia 8 de março, com 78 anos de idade. Era residente na Rua Monte da Passagem, n.º 38, Paredes. Era casado com Maria Cândida Garcez de Sousa.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA
(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)
Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839



PAREDES

Maria de Lurdes da Ponte Cristóvão da Silva

FALECEU

Maria de Lurdes da Ponte Cristóvão da Silva faleceu no passado dia 14 de março, com 85 anos de idade. Era residente na Rua Elias Moreira Neto, n.º 161 – Lar da Misericórdia, Paredes. Era casada com Humberto Ferreira da Silva.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA
(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)
Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839



SOBROSA

Ana de Jesus Ferreira da Silva

FALECEU

Ana de Jesus Ferreira da Silva faleceu no passado dia 14 de março, com 83 anos de idade. Era natural de Silvares, Lousada e residente em Sobrosa, Paredes. Era casada com João Nunes da Costa.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral. Participam também que a missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 21 de março, pelas 21 horas, na igreja paroquial de Sobrosa.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que participem neste ato religioso.

AGÊNCIA FUNERÁRIA XAVIER NETO
Av. Padre Manuel Pinto Abreu, 98 - SOBROSA | Tlf.255 873 803 | Tlm. 914 654 999



VILELA

Albina Ferreira de Brito

FALECEU

Albina Ferreira de Brito faleceu no passado dia 9 de março, com 77 anos de idade. Era natural e residente em Vilela, Paredes. Era casada com António Ferreira Dias.

FUNERÁRIA VAL DE SOUSA
Rampa Nossa Senhora da Saúde, n.º 67
VILELA | Tlf. 255871570 | Tlm. 967012537




VILELA

Ana Ribeiro da Cruz

FALECEU

Ana Ribeiro da Cruz faleceu no passado dia 10 de março, com 90 anos de idade. Era natural e residente em Vilela, Paredes. Era viúva de António Coelho de Barros e mãe de Maria José, Deolinda da Conceição, Deolinda Rosa, Silvino, Adolfo, Maximiano, Mário José e António Augusto Ribeiro de Barros.

FUNERÁRIA VAL DE SOUSA
Rampa Nossa Senhora da Saúde, n.º 67
VILELA | Tlf. 255871570 | Tlm. 967012537




BESTEIROS

Adão de Sousa

FALECEU

Adão de Sousa faleceu no passado dia 7 de março, com 92 anos de idade. Era natural de Penafiel e residente na rua de Fonte, n.º 76, Besteiros, Paredes. Era casado com Deolinda de Sousa Rocha.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181



VANDOMA

Alberto Loureiro Baião

FALECEU

Alberto Loureiro Baião faleceu no passado dia 9 de março, com 77 anos de idade. Era natural da freguesia de Baltar e residente na rua do Alto, n.º 38, Vandoma, Paredes. Era viúvo de Maria Moreira dos Santos.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181



LORDELO

Alcino Carneiro Correia

FALECEU

Alcino Carneiro Correia faleceu no passado dia 11 de março, com 72 anos de idade. Era natural de Reguenga, Santo Tirso e residente na rua de Cambelas, n.º 129, Lordelo, Paredes. Era casado com Maria Adeli-na de Sousa Alves.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181



BESTEIROS

Alzira Rosa Pacheco

FALECEU

Alzira Rosa Pacheco faleceu no passado dia 6 de março, com 83 anos de idade. Era natural da freguesia de Louredo e residente na rua do Areal, n.º 35, Besteiros, Paredes. Era viúva de Albino Pinto Almeida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181



LORDELO

António Moreira das Neves

FALECEU

António Moreira das Neves faleceu no passado dia 11 de março, com 79 anos de idade. Era natural da freguesia de Lordelo e residente na rua do Guardão, n.º 199, Lordelo, Paredes. Era casado com Maria da Conceição Moreira dos Santos.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181




LORDELO

António Pedro Mieiro

FALECEU

António Pedro Mieiro faleceu no passado dia 14 de março, com 87 anos de idade. Era natural de Reguenga, Santo Tirso e residente na estrada nacional 209, n.º 4706, Lordelo, Paredes. Era casado com Maria Filomena Dias Coelho.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181




LORDELO

Eunice Amélia Valente Dias Leal

FALECEU

Eunice Amélia Valente Dias Leal faleceu no passado dia 13 de março, com 51 anos de idade. Era natural da freguesia de Lordelo e residente na rua das Cruzes, n.º 80, Lordelo, Paredes. Era solteira.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181



LORDELO

Joaquim Couto Ribeiro

FALECEU

Joaquim Couto Ribeiro faleceu no passado dia 4 de março, com 76 anos de idade. Era natural de Ataíde, Amarante e residente na rua do Gerês, n.º 10, Lordelo, Paredes. Era casado com Deolinda de Lurdes Moreira da Silva.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181



BESTEIROS

Maria Augusta Moreira de Carvalho

FALECEU

Maria Augusta Moreira de Carvalho faleceu no passado dia 10 de março, com 83 anos de idade. Era natural de Penafiel e residente na rua da Insuela, n.º 128, Besteiros, Paredes. Era viúva de António da Silva Barros.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO *(Madalena, Lordelo e Paredes)*
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181



CRISTELO

António Cândido da Silva Coelho

FALECEU

António Cândido da Silva Coelho faleceu no passado dia 3 de março, com 71 anos de idade. Era natural de Sobrosa e residente na freguesia de Cristelo, Paredes. Era casado com Maria Rosa Ferreira da Cruz.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos vêm por este meio extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS
Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349



BEIRE

António Augusto Pereira de Sousa

FALECEU

António Augusto Pereira de Sousa faleceu no passado dia 14 de março, com 73 anos de idade. Era natural e residente na freguesia de Beire, Paredes. Era casado com Alzira Leal Coelho.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS
Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm.919 740 349



O Jornal “O PAREDENSE” envia às famílias dos falecidos SENTIDOS PÊSAMES



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Rebordosa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

No exercício da competência que me é conferida pela alínea a) do Artigo 44.º e para efeitos do disposto na alínea c), ponto 2 do Artigo 47.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Rebordosa para reunir, em Assembleia Geral, no salão nobre da sede social, no dia 28 de março de 2015, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Apreciação, discussão e votação do relatório da Direção, balanço e contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativa ao exercício de 2014;

Ponto 2 – Trinta minutos para discussão de assuntos do interesse da associação.

Se à hora marcada não estiver presente o número de associados previsto nos regulamentos, a Assembleia reunirá trinta minutos mais tarde com qualquer número de associados presentes.

Rebordosa, 9 de março de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Henrique Jesus Leite

PUB

Rua da Pena Redonda – CETE

ASSIM NÃO!...

DE CAMINHO PARA CARROS DE BOIS, fizeram há anos uma tabuleta com a designação de “Rua da Pena Redonda” e chaparam-na em tal caminheco. A verdade é que está ali criado um bifurco que, partindo da Rua do Marco, vai dar a nenhures, porque nenhum desses caminhos tem saída, a não ser a pé e a corta-mato, para chegar à outra parte da “Rua da Pena Redonda”, no cimo dum monte, que de Parada se dirige para uma unidade industrial, está já em Cete, mas que Parada fez.

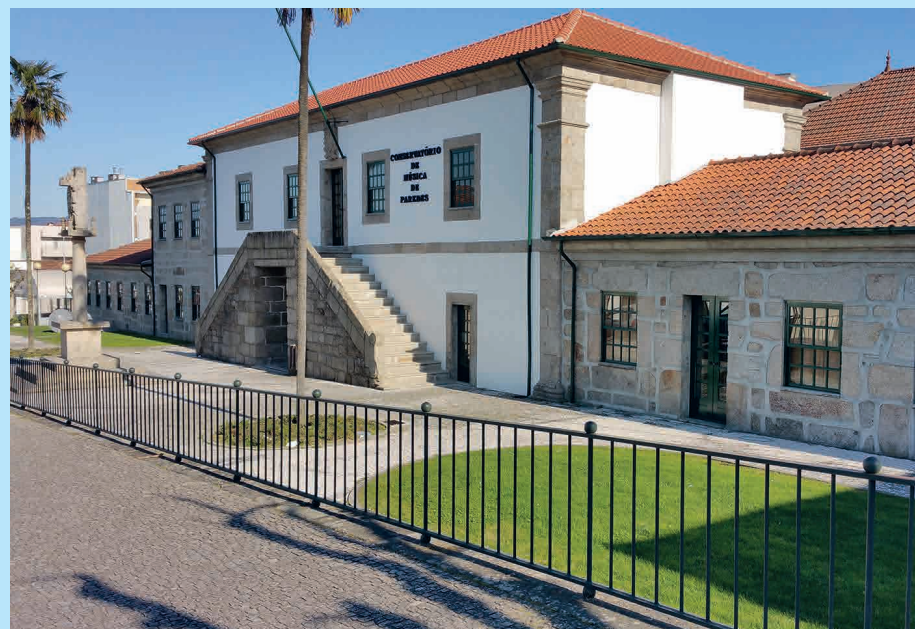
Qual é o problema? Simples: A placa da dita “rua” que sai da Rua do Marco, não tem na chapa, como é de lei, a indicação de “rua sem saída”, o que leva muitos veículos ao engano. Nem onde está a suposta rua a haver, talvez para o dia “de são nunca à tarde”, se designa por “Pena Redonda”.



Passado

Presente

ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO DE AGUIAR DE SOUSA



PARA SE AVALIAR O PASSADO E O PRESENTE NESTAS DUAS IMAGENS, é necessário dizer que o edifício dos finais do século dezoito (1770) é só a parte central com as respetivas escadas de acesso ao primeiro piso, sendo no rés-do-chão a área prisional. A este edifício foi acrescentado, ao lado sul, uma capela dedicada a S. João, que a lei então em vigor exigia para os presos poderem assistir às missas obrigatórias. Os edifícios circundantes são arranjos posteriores.

O pelourinho em frente foi apeado e novamente levantado quando o edifício inicial funcionava já como paços do concelho de Aguiar de Sousa.

FICHA TÉCNICA

O PAREDENSE

Propriedade: PRD - O Paredense - Comunicação, Unipessoal, Lda.

NIF: 513328483

Diretor: Manuel Ferreira Coelho

Redação: Helena Nunes e Aníbal Marques • Editor: Manuel Ferreira Coelho

Redação, Administração e Publicidade: Rua da Igreja Velha, 71 - Loja AJ • 4580-113 PAREDES

Contactos: Tlf. 223 272 917 - Tlm. 930 589 960 • oparedense@gmail.com • oparedense.publicidade@gmail.com

Paginação: Aníbal Marques

Tiragem: 3000 por edição

Impressão: Coraze - Oliveira de Azeméis • Tels. 256040526 / 910253116 / 914 602 969 • geral@coraze.com

Número de registo de depósito legal: 387390/15 • Registada na ERC com o número 126626

Associado da:



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA